

**Região Metropolitana
de São Paulo**



O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000
Índice Paulista de Responsabilidade Social



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Esta Casa é Sua

**Mesa Diretora da Assembléia
Legislativa do Estado de São Paulo**

Presidente

Deputado Sidney Beraldo

1º Secretário

Deputado Emidio de Souza

2º Secretário

Deputado José Caldini Crespo

1º Vice-Presidente

Deputado Roque Barbieri

2º Vice-Presidente

Deputado Ary Fossen

3º Secretário

Deputado Marquinho Tortorello

4º Secretário

Deputada Maria Lúcia Prandi

UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como consequência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Deputado Emidio de Souza
1º Secretário

Deputado José Caldini Crespo
2º Secretário



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

Conselho de Curadores

Andrea Sandro Calabi (Presidente)

Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi

Carlos Antonio Luque

Hélio Nogueira da Cruz

Luiz Antonio Vane

Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira

Maria Fátima Pacheco Jordão

Neide Saraceni Hahn

Ruben Cesar Keinert

Conselho Fiscal

Eunice Barboza Machado

Fábio Alonso

Ironice da Rocha Silva

SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva da Fundação Seade

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9
Região Metropolitana de São Paulo, 19

Municípios

Arujá, 25	Mairiporã, 65
Barueri, 27	Mauá, 67
Biritiba Mirim, 29	Mogi Das Cruzes, 69
Caieiras, 31	Osasco, 71
Cajamar, 33	Pirapora Do Bom Jesus, 73
Carapicuíba, 35	Poá, 75
Cotia, 37	Ribeirão Pires, 77
Diadema, 39	Rio Grande Da Serra, 79
Embu, 41	Salesópolis, 81
Embu-Guaçu, 43	Santa Isabel, 83
Ferraz De Vasconcelos, 45	Santana De Parnaíba, 85
Francisco Morato, 47	Santo André, 87
Franco Da Rocha, 49	São Bernardo Do Campo, 89
Guararema, 51	São Caetano Do Sul, 91
Guarulhos, 53	São Lourenço Da Serra, 93
Itapecerica Da Serra, 55	São Paulo, 95
Itapevi, 57	Suzano, 97
Itaquaquecetuba, 59	Taboão Da Serra, 99
Jandira, 61	Vargem Grande Paulista, 101
Juquitiba, 63	

O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,¹ para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

Quadro 1
Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

Quadro 2
Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Nota: Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* refe-
ridos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz
respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores
foram empregados para a construção de grupos homogêneos de
municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise
multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as es-
calas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discre-
tas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica,
considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa,
Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, defini-
ram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabele-
cimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os
limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS es-
tão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os
adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, prin-
cipalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar aná-
lises comparativas entre os grupos mas não entre os municípios –
deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na
de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos
os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites
adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aque-
les grupos.

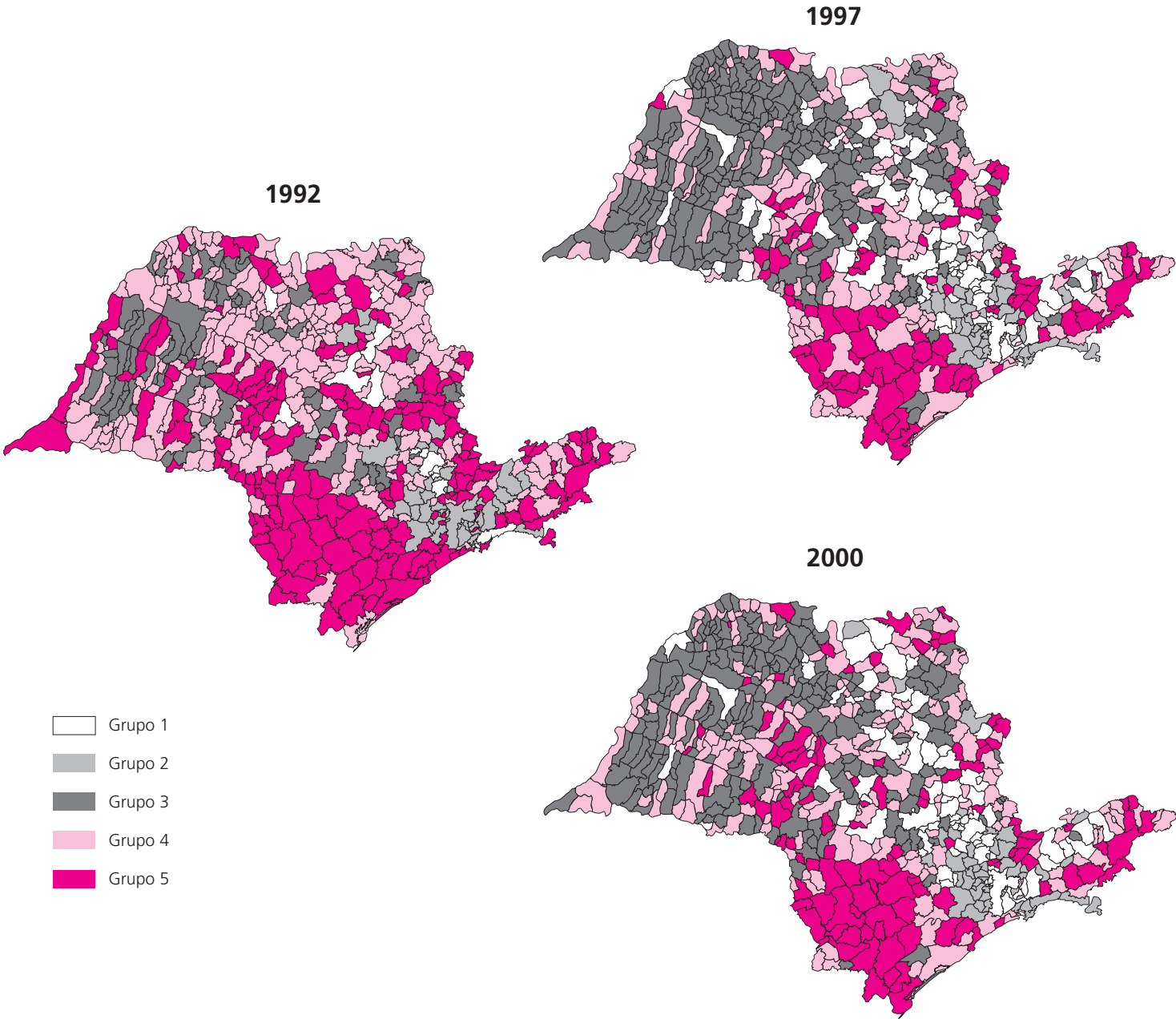
A partir das combinações das escalas das três dimensões, reali-
zadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral,
empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

Grupo 1 – incorpora os municípios localizados ao longo dos
principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presi-
dente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os
81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de
habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior
dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes
municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto
e os municípios do ABC), além de outros com importante dimen-
são econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru,
Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo
associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indica-
dores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maio-
res, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas
populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais
agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade
apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia
Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existen-
tes no interior da Região Administrativa de Campinas.

Grupo 2 – corresponde aos municípios que, embora com
níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indi-
cadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas me-
tropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui ape-
nas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de
habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

Mapa 1
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

Grupo 3 – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

Grupo 4 – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5 – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

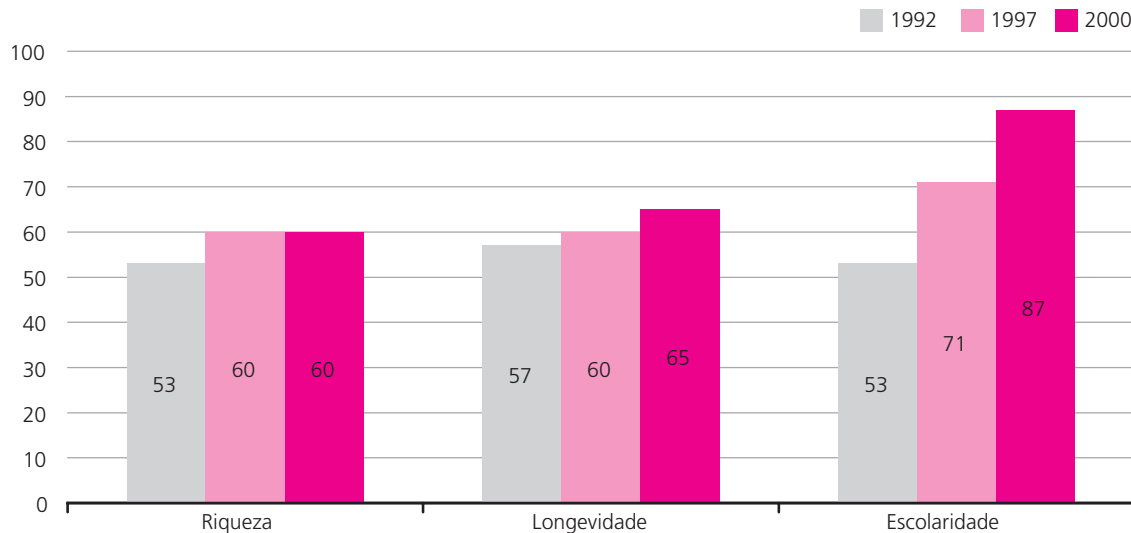
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e o dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

Gráfico 1
Dimensões do IPRS
Estado de São Paulo
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997² e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

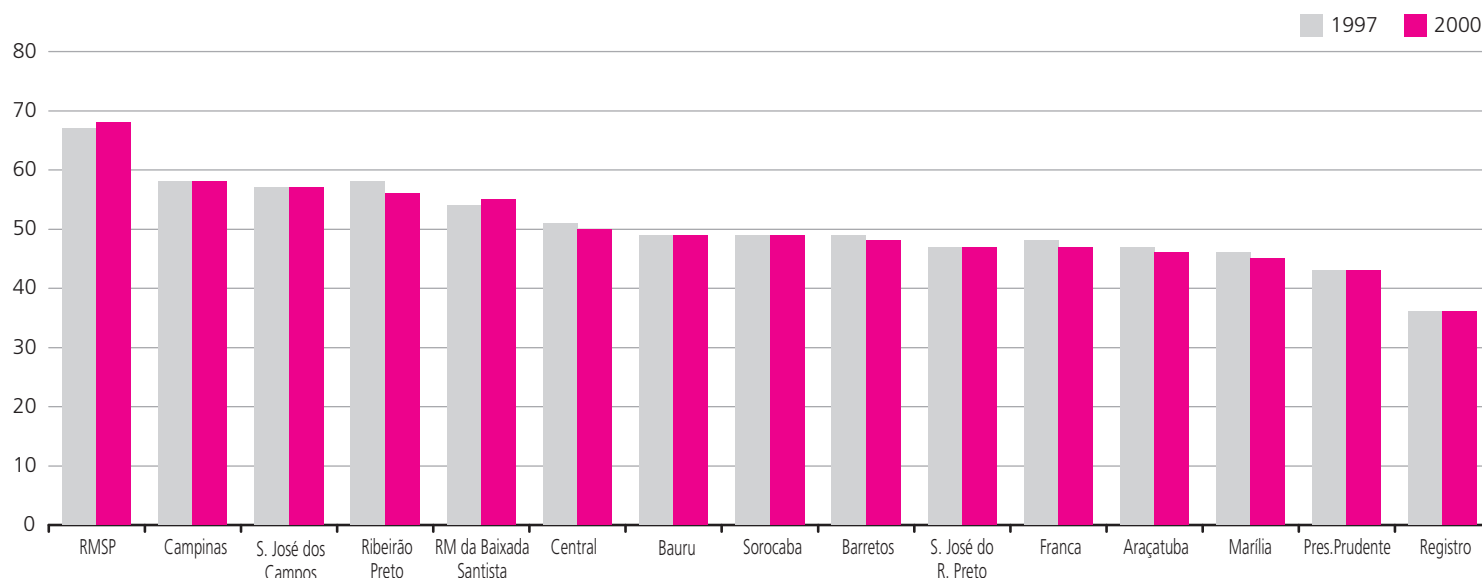
Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,³ para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

² Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

³ As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Gráfico 2
Dimensão Riqueza
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

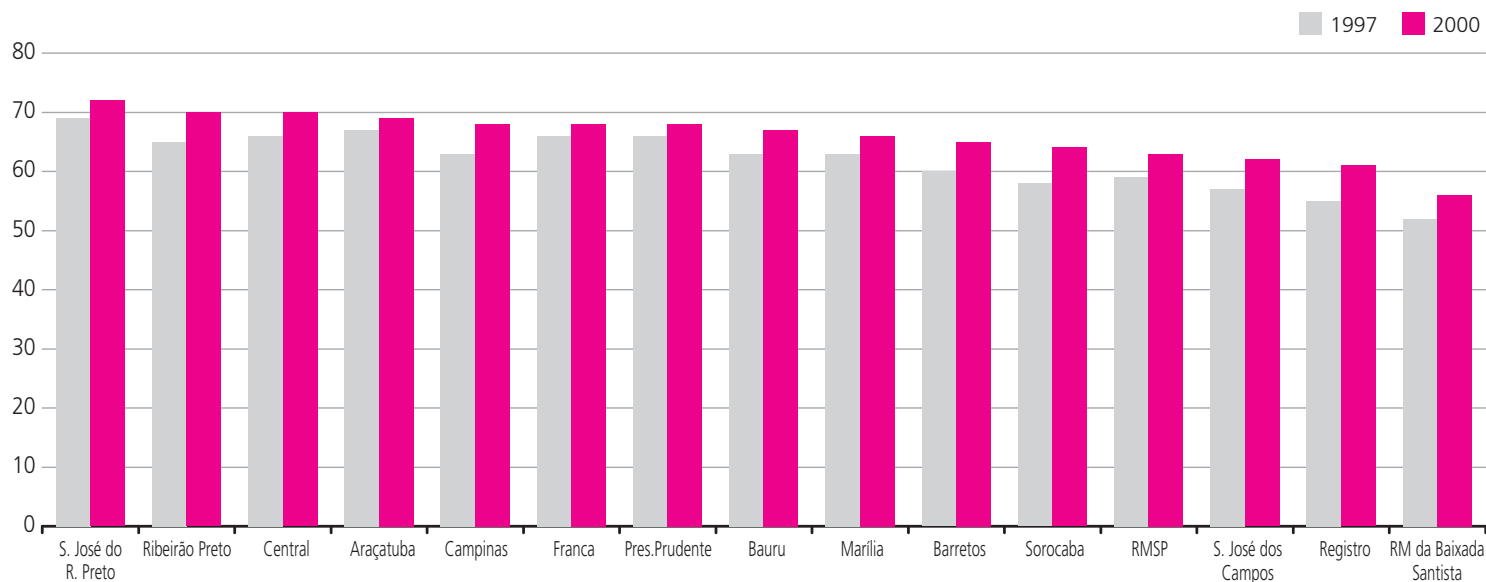
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

Gráfico 3
Dimensão Longevidade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,⁴ a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

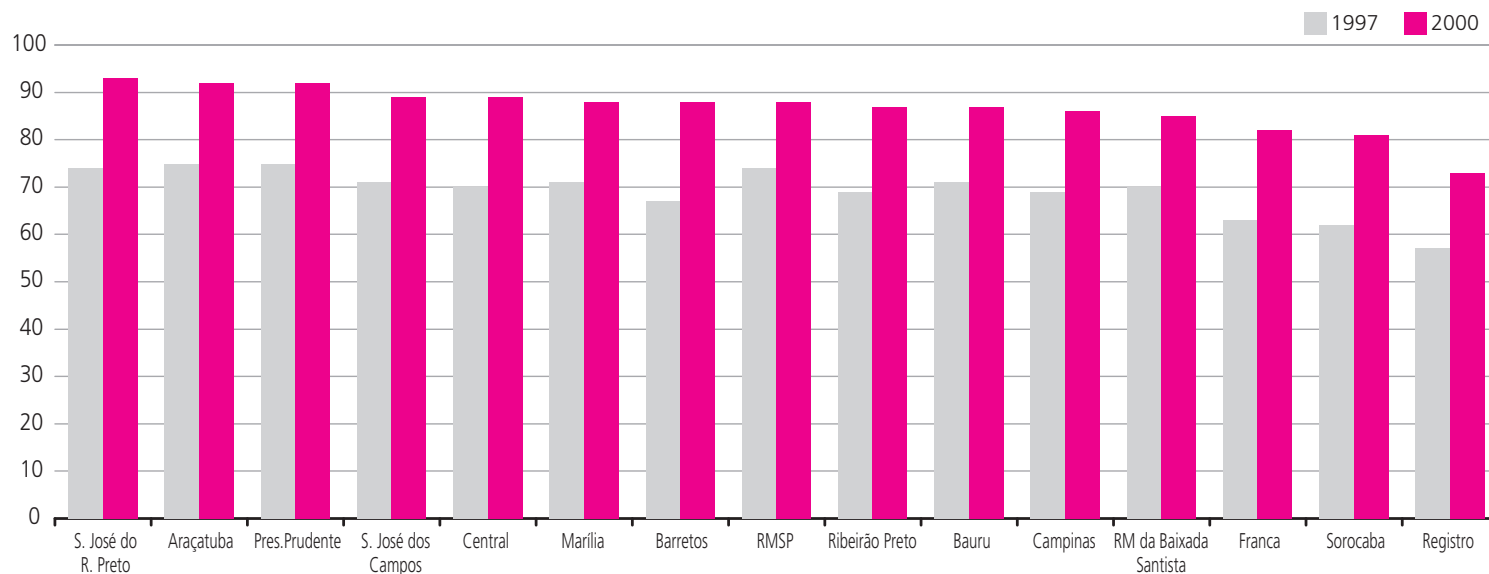
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),⁵ que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

⁴ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁵ Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

Gráfico 4
Dimensão Escolaridade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,⁶ como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.⁷ Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são frequentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11^a na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

6 Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.
7 Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

População e território

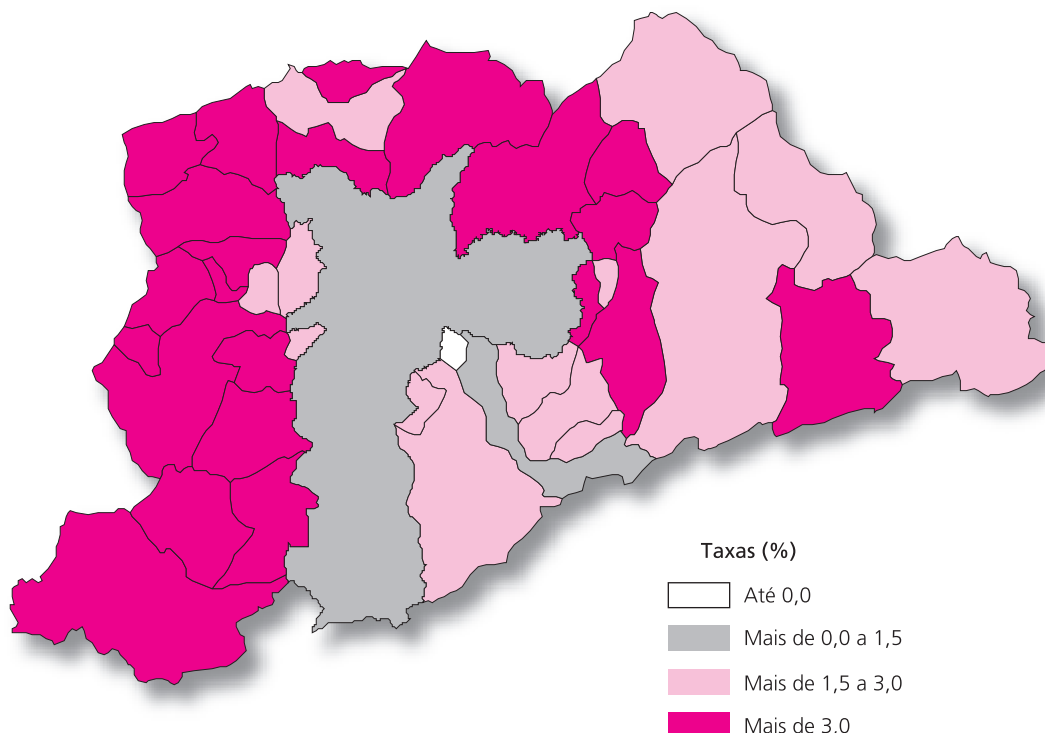
A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é, sem dúvida, a mais complexa das Regiões Administrativas do Estado. A gestão de seus municípios encontra-se diante do desafio de conciliar ações e objetivos comuns, em razão da intensa heterogeneidade social e territorial e da complexa rede socioeconômica. São 17.852.637 de pessoas que vivem em 39 municípios, distribuídos em uma área de 8.051km².

Na última década, o incremento populacional da região foi de 1,7% ao ano, pouco acima da taxa de crescimento vegetativo do Estado (1,5% a.a.) e superior ao das Regiões Administrativas

de São José do Rio Preto, Marília, Barretos, Araçatuba e Presidente Prudente. Os municípios cujas populações mais se expandiram, ao longo desse período, foram Caieiras (6,9% a.a.), Santana de Parnaíba (8,1% a.a.) e Vargem Grande Paulista (8,4% a.a.). São Caetano do Sul foi o único que registrou redução da população (0,7% a. a.). Em Santo André (0,6% a.a.) e São Paulo (0,9% a.a.), as taxas, embora positivas, foram muito pequenas. Os demais municípios apresentaram crescimento entre 1,6% a.a. (Santa Isabel) e 5,9% a.a. (Itaquaquecetuba).

A RMSP é a mais densamente povoada do Estado, com 2.217,4 hab./km². Os municípios com as maiores densidades demográficas são: Carapicuíba (9.554,5 hab./km²), Taboão da Serra (9.862,3

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RM de São Paulo
1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

hab./km²), Osasco (9.584,3 hab./km²), Diadema (11.141,7 hab./km²), São Caetano do Sul (11.686,7 hab./km²) e São Paulo (6.909,5 hab./km²). Existem, entretanto, municípios com baixa densidade populacional, como Biritiba Mirim (59,4 hab./km²), Guararema (83,4 hab./km²), Juquitiba (48,0 hab./km²), Salesópolis (34,3 hab./km²) e São Lourenço da Serra (63,3 hab./km²). Nos demais, o índice situa-se entre 121,0 hab./km², em Santa Isabel, e 5.674,1 hab./km², em Ferraz de Vasconcelos.

Entre os desafios enfrentados pela gestão da RMSP, o saneamento (abastecimento de água, coleta de lixo, captação e tratamento de esgoto) pode ser considerado um dos mais importantes. Grande parte da água para o abastecimento público de residências, indústrias, agricultura, geração de energia, lazer, transporte e diluição de poluentes, na maioria dos municípios, é retirada de mananciais localizados em áreas preservadas do chamado “cinturão verde” da RMSP. O uso e a gestão desses reservatórios deparam-se com diversas dificuldades, como a ocupação desordenada e ilegal de suas áreas próximas, o aumento populacional, a existência de redes antigas e as ligações clandestinas. Frequentemente, os mananciais acabam sendo sobrecarregados quando utilizados simultaneamente para o abastecimento de água e a geração de energia elétrica, como é o caso do sistema Cantareira, o maior da Região Metropolitana.

Dos 39 municípios da RMSP, 12 não chegam a coletar a metade do seu esgoto residencial. Em Francisco Morato, 27,8% das residências são servidas pela captação de esgoto, em Santana de Parnaíba, esse índice é de 35,8%, em São Lourenço da Serra, de 17,4%, em Juquitiba, de 15,9%, e em Embu-Guaçu, de apenas 16,5%. A coleta de esgoto atende a 87,2% dos domicílios em São Bernardo do Campo, 89,5%, em São Paulo, 90,8%, em Santo André, e 92,6%, em Diadema. São Caetano do Sul é o município que apresenta o melhor índice (99,3%).⁸

Não somente para a RMSP, mas para todas as regiões paulistas, é evidente que os investimentos na manutenção e ampliação das redes de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto devem ser fortemente ampliados, no sentido de garantir padrões de vida e condições ambientais mais saudáveis.

Economia

A atual liderança da capital paulista e da Região Metropolitana de São Paulo na economia, nas finanças e nos eventos culturais do país resulta de um longo processo, impulsionado pela

centralidade de seu pólo industrial, consolidada desde a década de 60. São Paulo abriga um conjunto de centros estratégicos ligados às áreas de tecnologia, educação, saúde, energia, finanças, agronegócios, indústria, comércio e transportes, relacionando-se não somente com outros Estados, mas também com grandes pólos no mundo. O potencial de consumo da capital e o poder de vendas da Região Metropolitana podem ser considerados os maiores do país.

É certo que, nos últimos anos, a indústria tem se movido rumo ao interior e a outros Estados, mas, na capital, permaneceram os centros de gestão das empresas. Mesmo aquelas que se instalaram em outras regiões têm em São Paulo suas sedes estratégicas e corporativas. Continuam, no município de São Paulo e em alguns de seus vizinhos, as atividades de maior valor agregado, como consultorias especializadas e os grandes agentes do mercado financeiro. Destacam-se as sedes de bancos nacionais e estrangeiros e as Bolsas de Mercadorias & Futuros (BMF) e de Valores (Bovespa).

Os municípios que compõem a RMSP contribuem para o dinamismo e a diversidade econômica local, pois apresentam uma intrincada combinação entre os setores primário, secundário e terciário. Em Mogi das Cruzes, por exemplo, a indústria é o segundo maior empregador (perdendo apenas para a prestação de serviços) e a maior arrecadadora de tributos. Mogi das Cruzes é o principal centro urbano servindo como pólo de negócios para os municípios localizados na cabeceira do Rio Tietê. Tradicionalmente, é também considerado referência nacional na produção de frutas, verduras, legumes, flores e ovos. Mais de 2.000 produtores, em cerca de 6.000 hectares, são responsáveis pelo abastecimento de uma fatia considerável do mercado consumidor do Estado. Outros municípios, como Arujá, Santa Isabel, Salesópolis, Guararema e Cotia, também são conhecidos como importantes produtores de hortifrutigranjeiros. Alguns possuem distritos industriais, principalmente quando apresentam áreas próximas a grandes rodovias.

Desnecessário mencionar o ABC paulista, pela importância das empresas industriais que sedia, notadamente dos ramos de material de transportes, material elétrico, metal-mecânico e químico. Mesmo com a perda de indústrias e com os processos de mudança tecnológica nas grandes plantas industriais, nos anos recentes, cujos reflexos no nível de emprego ainda preocupam, essa região vem diversificando sua estrutura produtiva, com a crescente presença de atividades terciárias.

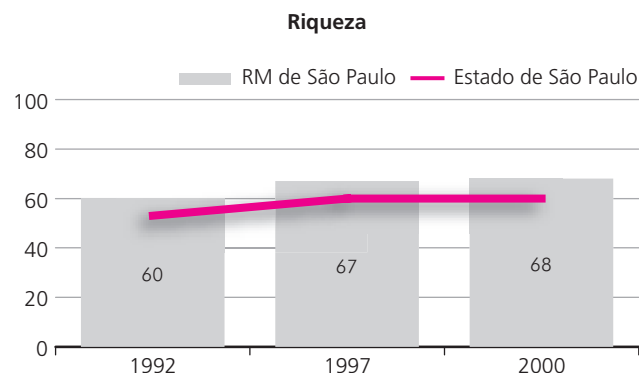
⁸ No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

A atividade industrial é a mais importante fonte de recursos em Guarulhos, ocupando papel de destaque na geração de empregos e riquezas. Aliado ao fato de sediar o Aeroporto Internacional de Guarulhos, as atividades econômicas do município incluem aquelas ligadas à prestação de serviços, como transporte, logística, armazenamento e carga, entre outras, fazendo com que sua economia se diversifique e gere, crescentemente, ampla gama de empregos e oportunidades. Osasco, cuja economia foi marcada predominantemente por indústrias, atualmente também se destaca por um progressivo número de empresas nos ramos de comércio e serviços. Entretanto, nem só das indústrias e do mundo corporativo vivem os municípios da RMSP. Muitas localidades ainda oferecem um estilo de vida menos agitado e apresentam paisagens naturais e menos afetadas pela expansão urbana. Algumas delas cumprem o papel de “municípios-dormitório” – sediando, em certos casos, condomínios destinados ao segmento populacional de alta renda – e outras constituem-se em locais destinados ao lazer, utilizados pelos habitantes de outros centros urbanos.

Entre 1996 e 2002, um total de US\$ 48.416 milhões em investimentos foram anunciados para a RMSP. Deste montante, US\$ 20.300 milhões foram direcionados ao setor industrial, com destaque para as indústrias química e automobilística. O setor de serviços foi o segundo colocado, para o qual foram destinados US\$ 26.137 milhões. Para o setor comercial, foram anunciados US\$ 1.908 milhão e para demais atividades, US\$ 70 milhões. Nota-se, assim, que mesmo com os problemas que afetam a RMSP, em especial aqueles de natureza econômica e de gestão metropolitana, esta região continua sendo a principal destinatária das intenções de investimentos a serem realizados no Estado.

IPRS na Região Metropolitana de São Paulo

Apesar de ser a região mais bem posicionada na dimensão riqueza do IPRS, a RMSP encontra-se na 12ª colocação no indicador de longevidade e no oitavo lugar em escolaridade. A heterogeneidade intra e intermunicipal explica essas posições divergentes entre as dimensões econômica e sociais da RMSP. Isto pode ser observado detalhadamente, no presente trabalho, na descrição da situação de cada um dos 39 municípios que a com-



põem. Porém, a própria distribuição desses municípios nos cinco grupos do IPRS já espelha tal heterogeneidade.

No Grupo 1, que reúne aqueles com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados dez municípios. No Grupo 2, que contém os que possuem bons indicadores de riqueza, mas níveis socioeconômicos insatisfatórios, classificaram-se 22 municípios. Nos Grupos 4 e 5, foram classificados três e quatro municípios, respectivamente. Recorde-se que estes grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, encontrando-se classificados no Grupo 4 em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial no que diz respeito às dimensões sociais.

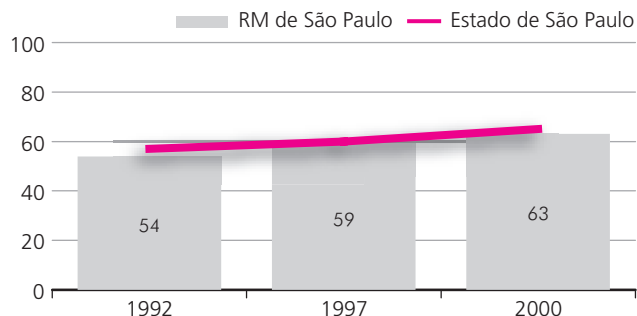
O indicador agregado de riqueza mostra que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Metropolitana de São Paulo cresceu nessa dimensão entre 1992 e 1997,⁹ mas, diferenciando-se da estabilidade da média estadual, aumentou seu valor, em um ponto, no período recente. Apesar desse comportamento favorável, somente 14 de seus municípios expandiram este indicador. Outros nove, entre eles Santa Isabel, Mauá e Diadema, apresentaram estabilidade, enquanto os demais registraram decréscimo de seus escores na dimensão riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 17,7 MW para 21,8 MW, bem superior à média do Estado (16,3 MW), em 2000;

⁹ Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97 à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000 à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

Longevidade

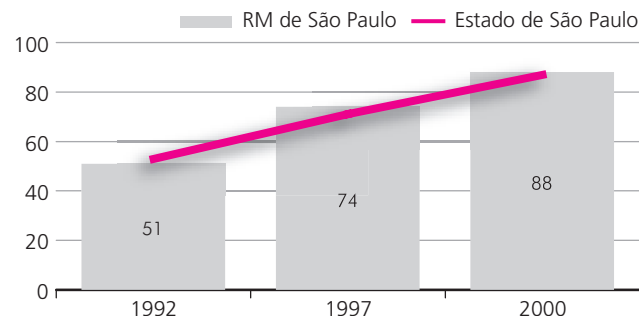


- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu em 3,0 MW, acima da média do Estado (2,6 MW), em 2000;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 973 para R\$ 932, mas ainda se manteve acima da média do Estado (R\$ 806), em 2000;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 5.469 para R\$ 4.816, passando a ser ligeiramente menor que a média do Estado (R\$ 4.890), em 2000.

Nota-se que houve forte crescimento do consumo de energia elétrica, nos setores primário e terciário, mas retração do valor adicionado fiscal *per capita*, associado ao desempenho do setor industrial. Também observaram-se decréscimo da renda do trabalho formal e estabilidade do consumo das famílias. Essas mudanças na dimensão riqueza refletem a profunda transformação por que vem passando a estrutura econômica e ocupacional da RMSP. A importância crescente das atividades terciárias, em detrimento das industriais, e a precarização das relações de trabalho – com a conseqüente redução da remuneração média do trabalho – são fenômenos característicos da evolução recente da região.

O indicador de longevidade igualmente elevou-se ao longo do período em análise e seu patamar encontra-se pouco abaixo da média estadual. A maioria dos municípios da região ampliou seus escores de longevidade, com exceção de Pirapora do Bom Jesus e Salesópolis, cujos valores diminuíram. A despeito deste bom desempenho, muitos municípios apresentam indicadores de longevidade bem abaixo da média estadual. São os casos de

Escolaridade



Salesópolis (53), Itaquaquecetuba (55), Itapeverica da Serra (55), Guararema (55), Franco da Rocha (57), Biritiba Mirim (57), Arujá (57), Jandira (57) e Ferraz de Vasconcelos (57), que ocupam as piores colocações na escala de longevidade da região. Os municípios mais bem posicionados nesta escala, Santana de Parnaíba (70) e São Lourenço da Serra (70), no entanto, não se encontram muito acima do conjunto do Estado.¹⁰

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,4 para 16,9, aproximando-se da média do Estado (16,8);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,7 para 18,2 e a média do Estado foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,8 para 2,5, enquanto a média do Estado correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 42,2 para 39,6 e a média do Estado, em 2000, foi de 39,7.

Houve, portanto, redução de todos os indicadores de mortalidade na região, embora as taxas de mortalidade, em muitos municípios, ainda continuem superiores à média estadual.

No caso da dimensão escolaridade, a Região Metropolitana de São Paulo situa-se em patamar ligeiramente superior ao do conjunto do Estado, portanto, numa situação relativamente mais favorável que no indicador de longevidade. Municípios como São Paulo (90), Ribeirão Pires (91), Poá (92), Santo André (92) e São

¹⁰ O indicador de longevidade, construído a partir de diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.

Bernardo do Campo (92), além de estarem no topo da escala, apresentaram significativo crescimento do indicador de escolaridade, em 2000. O município mais bem posicionado, entretanto, é São Caetano do Sul (94), que pouco variou seu escore durante o período de análise. Outros municípios, como Mogi das Cruzes (89), Osasco (89) e Caieiras (88), também estão acima da média estadual. Entretanto, 29 municípios da região não lograram atingir o escore médio do Estado (87), como Mauá (84), Guarulhos (83), Franco da Rocha (78) e Guararema (77). Os casos mais preocupantes são os de Francisco Morato (66), Juititaba (63) e Pirapora do Bom Jesus (64), classificados nas últimas posições da escala de escolaridade.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 50,0% para 65,6%, igualando-se à média do Estado;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 33,1% para 46,4%, pouco acima da média do Estado (44,6%);
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,9% para 95,6% e a média do Estado foi de 95,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 96,7% para 96,6%, igualando-se à média do Estado;
- a participação da rede municipal no total do ensino fundamental público ampliou-se de 27,6% para 28,7%, quase atingindo a média do Estado (29,2%).

Tais informações revelam que o indicador de cobertura do ensino fundamental da Região Metropolitana de São Paulo iguala-se ao conjunto do Estado e o referente ao ensino médio é pouco superior à média estadual. Os níveis de alfabetização juvenil estão bem próximos aos do conjunto do Estado, entretanto, a participação da rede municipal na oferta de vagas no ensino fundamental público é ligeiramente inferior.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico foi superior ao do conjunto do Estado, tendo em vista que o indicador correspondente cresceu um ponto ao longo do período de análise. Esse pequeno incremento resultou, aparentemente, do aumento do nível de atividade nos

setores primário e terciário e da estabilidade do consumo das famílias, apesar da redução no salário médio real e na atividade industrial.

Entre os municípios que mais ampliaram o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, destacam-se Guarulhos, Itapeverica da Serra, Embu, São Lourenço da Serra, entre outros. Embu-Guaçu foi o único em que esta variável decresceu. Já no que diz respeito à retração do valor adicionado fiscal *per capita*, as quedas foram mais intensas em Guararema, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Também nestes dois últimos a redução dos salários médios reais foi mais significativa. Porém, registrou-se aumento desta variável em 11 municípios, entre os quais estão Itapevi, Itapeverica da Serra e Francisco Morato, sendo o maior em Salesópolis.

As variáveis de mortalidade apresentaram-se, em geral, decrescentes e mantiveram-se, em 2000, em patamares semelhantes, ou pouco superiores, aos do total do Estado. Alguns municípios registraram taxas de mortalidade bem acima da média estadual, como as taxas de mortalidade infantil em Biritiba Mirim e Rio Grande da Serra, a de mortalidade perinatal em Salesópolis e a de mortalidade de jovens e adultos em Itapeverica da Serra, Embu, Diadema, Taboão da Serra, Santa Isabel, Guararema e Franco da Rocha. Mesmo assim, o comportamento geral dessa dimensão foi favorável, mas grandes esforços ainda devem ser realizados para tornar mais homogênea a dimensão longevidade na Região Metropolitana de São Paulo.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos visíveis em todas suas variáveis. Os avanços mais significativos foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Alguns municípios ampliaram em mais de 20 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Vargem Grande Paulista, São Lourenço da Serra, Rio Grande da Serra e Poá, entre outros. No caso do segmento da população juvenil com ensino médio completo, os casos mais bem sucedidos foram os de Barueri, Jandira, Embu-Guaçu, Ribeirão Pires e Santana de Parnaíba. A participação da rede municipal na oferta de vagas do ensino fundamental público, na média regional, encontra-se próxima ao conjunto do Estado, apesar de a maior parte dos municípios apresentar escores abaixo da média estadual, chegando a ser nula em Grande da Serra, Guararema, Ferraz de Vasconcelos, Carapicuíba e Caieiras.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	17.852.637
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	2.217,44
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.799.426
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	83,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	29,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Na última edição do IPRS, Arujá manteve-se no Grupo 2, que congrega municípios com altos níveis de riqueza e com indicadores baixos ou intermediários em longevidade e escolaridade.

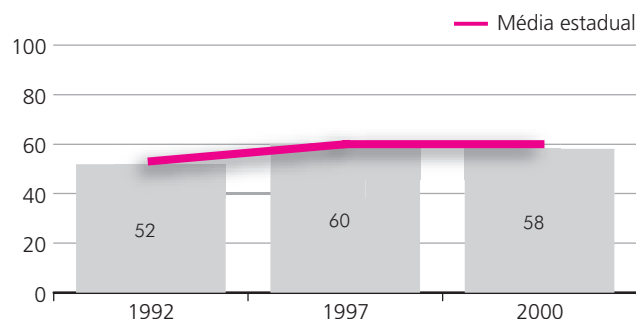


Riqueza: perda de posição

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 35^a

2000 – 42^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 10,7 MW para 12,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial reduziu-se de 2,9 MW para 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 723 para R\$ 748;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$4.556 para R\$ 3.616.

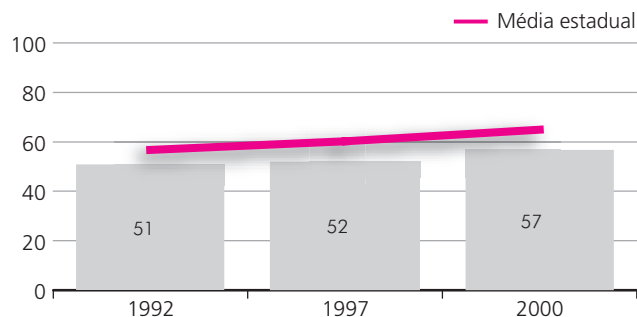
Houve crescimento das atividades primária e terciária e do rendimento médio do emprego formal, e redução do valor adicionado fiscal *per capita* e do consumo de energia elétrica residencial, o que resultou na perda de posições no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: tímidos avanços

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 571^a

2000 – 557^a



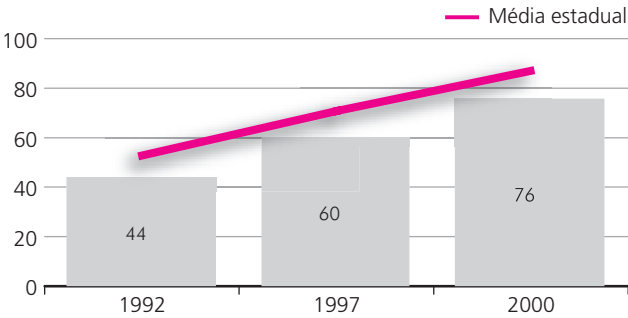
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 26,0 para 21,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 29,0 para 25,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 2,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) teve redução de 45,4 para 42,0.

Por apresentar tímidas melhorias em suas variáveis de longevidade, o município classificou-se abaixo da média do Estado, fator determinante de colocação desfavorável no *ranking* estadual.

Escolaridade: perda contínua de posições

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 426^a
2000 – 447^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 41,3% para 60,0%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 20,7% para 33,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 92,1% para 95,0%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,2% para 95,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental variou de 2,7% para 6,7%.

Houve melhoras nos indicadores de escolaridade, mas estes mantiveram-se abaixo da média do Estado, razão pela qual o município continuou perdendo posições no *ranking* dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	58.933
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	613,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	14.517
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	28,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	89,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	30,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Arujá perdeu posições no *ranking* das dimensões riqueza e escolaridade, e apresentou tímidas melhoras na sua posição de longevidade. Pela forma como esse quadro se apresenta, as disparidades sociais no município estão bastante acentuadas.

Ranking 2000

42º
Riqueza

557º
Longevidade

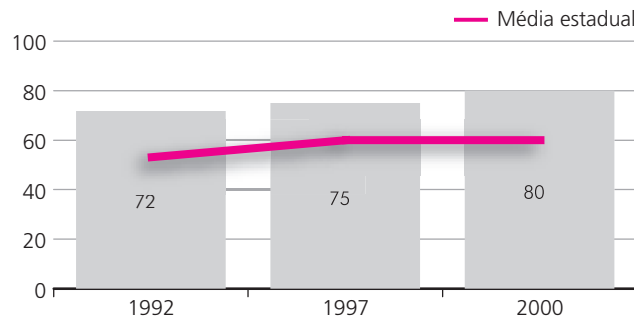
447º
Escolaridade

Barueri manteve-se no Grupo 2 do IPRS, juntamente com os municípios que abrigam altos níveis de riqueza e indicadores baixos ou intermediários em longevidade e escolaridade. Desperta atenção a grande disparidade entre sua colocação no *ranking* de riqueza, onde ocupa o primeiro lugar, e as posições muito desfavoráveis nas dimensões sociais, demonstrativo do grau de heterogeneidade presente no município, não obstante o grande avanço nos indicadores de escolaridade.



Riqueza: novamente na primeira posição

Barueri ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 3ª
2000 – 1ª



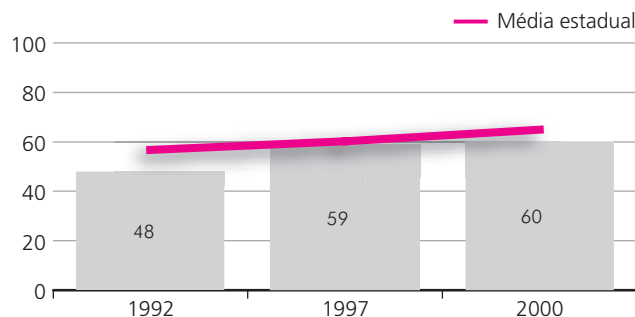
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços alterou de 38,2 MW para 42,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial mudou de 3,1 MW para 3,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 912 para R\$ 872;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 22.478 para R\$ 23.670.

Barueri reassumiu a primeira colocação no *ranking* de riqueza do Estado graças à melhora das atividades econômicas, não obstante a queda verificada no rendimento médio do emprego formal.

Longevidade: perda de posições

Barueri ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 442ª
2000 – 493ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 17,3 para 16,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 17,5 para 16,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 3,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 48,9 para 47,7.

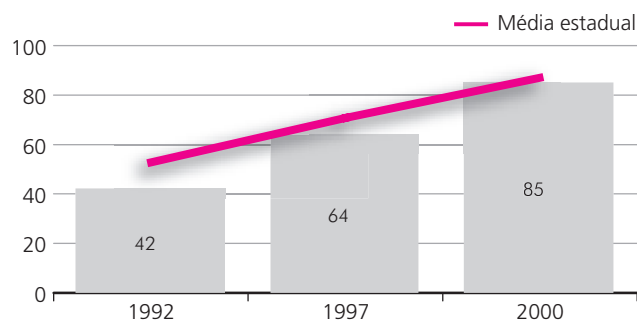
As pequenas melhorias nessa dimensão não foram suficientes para alterar as posições no *ranking* de longevidade. Barueri ainda mantém bastante elevado o índice de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos.

Escolaridade: grandes progressos

Barueri ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 322^a

2000 – 236^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 41,7% para 61,9%;
- a parcela das pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 19,4% para 41,2%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,2% para 95,7%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 96,1% para 96,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 85,6% para 87,6%.

Barueri conquistou grande avanço na classificação de escolaridade, aproximando-se da média estadual, graças aos excelentes resultados em todos os seus componentes.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	207.372
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	3.399,54
Número de Domicílios Particulares Permanentes	55.383
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	80,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	36,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,52

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Barueri recuperou o primeiro lugar no *ranking* de riqueza do Estado graças ao crescimento em todos os setores de atividade. Muito embora tenha perdido posições na dimensão longevidade, apresentou importante avanço no indicador agregado de escolaridade, reduzindo parcialmente as grandes disparidades existentes no município.

Ranking 2000

1º

Riqueza

493º

Longevidade

236º

Escolaridade

BIRITIBA MIRIM

Biritiba Mirim manteve-se no Grupo 5 do IPRS, que agrega os municípios com níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Note-se que Biritiba Mirim perdeu posições no *ranking* dessas três dimensões no último período.

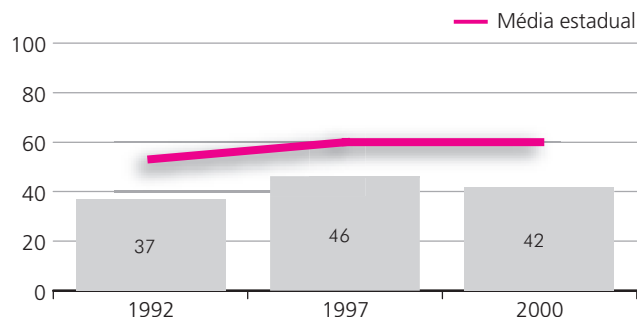


Riqueza: perdas expressivas

Biritiba Mirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 192^a

2000 – 265^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,8 MW para 14,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial reduziu-se de 2,3 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 499 para R\$ 353;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.312 para R\$ 888.

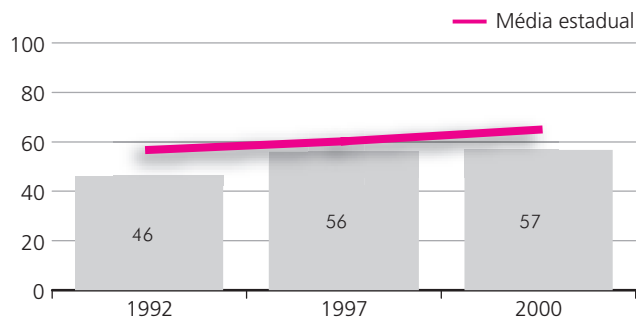
Biritiba Mirim apresentou resultados positivos apenas no crescimento da agricultura e no setor terciário, e redução em todas as demais variáveis da dimensão riqueza, razão pela qual perdeu posições no *ranking* estadual.

Longevidade: aumenta a mortalidade infantil

Biritiba Mirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 517^a

2000 – 543^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

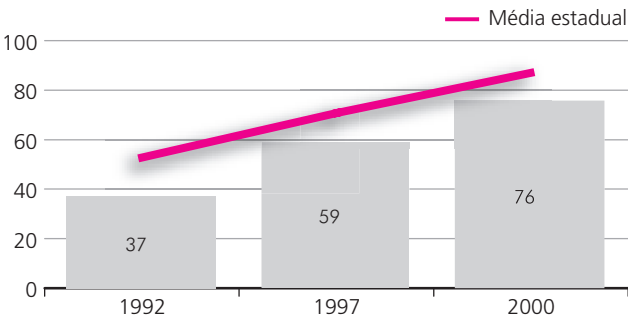
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 22,4 para 26,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 28,2 para 26,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 45,4 para 40,4.

Biritiba Mirim revelou tímidos resultados nos componentes dessa dimensão. Convém salientar o aumento da mortalidade infantil, que certamente influiu no declínio da posição no *ranking* de longevidade.

Escolaridade: progressos, porém tímidos

Biritiba Mirim ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 436^a
2000 – 451^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 43,8% para 52,6%;
- a parcela das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 21,5% para 34,5%;
- a proporção das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 91,1% para 97,1%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 94,2% para 95,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 4,7% para 30,9%.

Biritiba Mirim obteve bons resultados nos componentes de escolaridade, mas não no *ranking*; isso ocorreu em razão do crescimento acelerado da maioria dos municípios do Estado nessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	24.579
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	59,37
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.384
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	44,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	71,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	90,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	27,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Biritiba Mirim perdeu posições no *ranking* das três dimensões do IPRS nesse último período, merecendo destacar o aumento da mortalidade infantil e o nível baixo dos indicadores de riqueza, como o rendimento médio do emprego formal e o valor adicionado fiscal *per capita*. Em escolaridade, o município conseguiu sobressair, no entanto, seus níveis mantêm-se abaixo da média estadual.

Ranking 2000

265º
Riqueza

543º
Longevidade

451º
Escolaridade

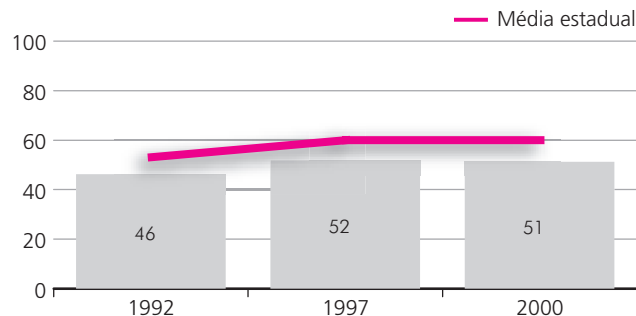
CAIEIRAS

Caieiras manteve-se no Grupo 1 do IPRS, juntamente com os municípios que têm altos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Note-se, no entanto, que seu indicador de riqueza está abaixo da média do Estado, e os de longevidade e escolaridade ligeiramente acima.



Riqueza: queda no valor adicionado fiscal *per capita*

Caieiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 110^a
2000 – 109^a



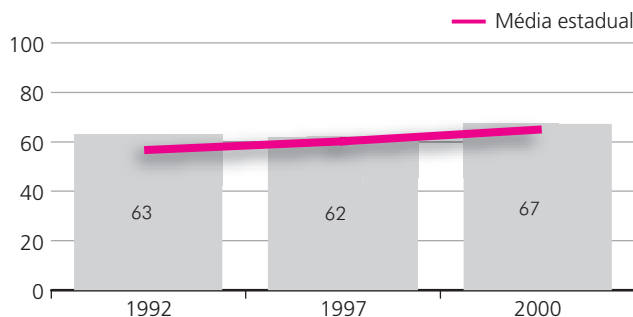
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,0 MW para 11,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial caiu de 2,5 MW para 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 615 para R\$ 636;
- o valor adicionado fiscal *per capita* na indústria reduziu-se de R\$ 3.514 para R\$ 2.497.

Caieiras apresentou crescimento nas atividades vinculadas aos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal; já no consumo residencial de energia elétrica e no valor adicionado fiscal *per capita* houve quedas, determinando a diminuição do indicador dessa dimensão, de 52 para 51.

Longevidade: diminuem as taxas de mortalidade infantil e perinatal

Caieiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 352^a
2000 – 325^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

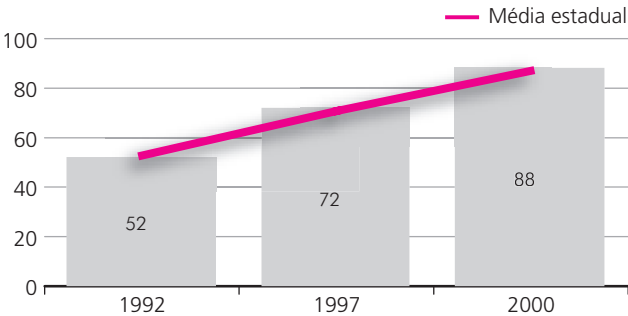
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 17,8 para 15,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 22,8 para 17,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 2,0 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 39,9 para 39,4.

Caieiras registrou queda em todos os componentes dessa dimensão, sobretudo nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Em decorrência desse desempenho, os índices mostraram-se superiores aos apresentados pelas médias do Estado.

Escolaridade: bom desempenho

Caieiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

- 1997 – 140ª
- 2000 – 197ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 52,2% para 65,7%;
- a proporção das pessoas de 20 a 24 que concluíram o ensino médio aumentou de 27,6% para 43,2%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,4% para 98,0%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,3% para 96,9%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública continuou nula.

Caieiras acusou melhoria na proporção de jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio e na alfabetização de crianças, e pequena oscilação negativa na alfabetização de adultos, mesmo assim, o indicador dessa dimensão subiu de 72 para 88.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	70.825
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	681,01
Número de Domicílios Particulares Permanentes	18.324
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	72,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	28,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Caieiras apresentou retração na dimensão riqueza e importante avanço no indicador de longevidade, diminuindo todas as taxas de mortalidade. Em escolaridade, conseguiu progressos significativos, mantendo seu indicador acima do estadual e igualando-se ao regional.

Ranking 2000

109º Riqueza

325º Longevidade

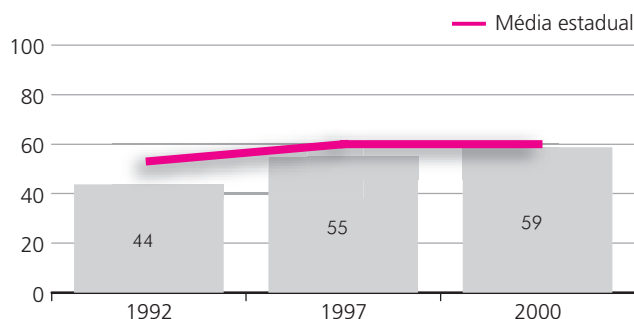
197º Escolaridade

Na última edição do IPRS, Cajamar manteve-se no Grupo 2, que agrega os municípios com alto nível de riqueza e com indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade, característica presente em considerável número de municípios das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo.



Riqueza: crescimento significativo

Cajamar ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 77^a
2000 – 38^a



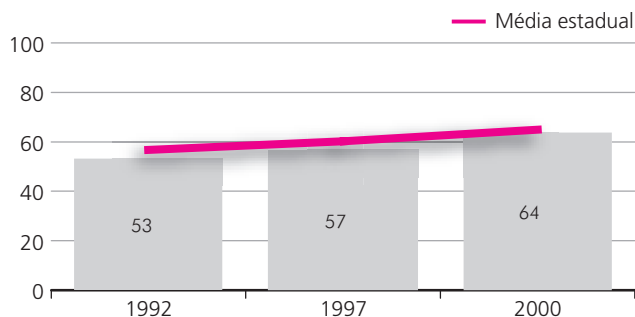
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 14,4 MW para 17,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 2,6 MW para 2,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 489 para R\$ 450;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 9.622 para R\$ 10.633.

Cajamar conquistou um crescimento expressivo nos setores primário e terciário da atividade econômica. O valor adicionado fiscal *per capita* e o consumo residencial de energia elétrica também aumentaram. Esse conjunto de mudanças elevou o indicador de 55 para 59, mesmo havendo queda no rendimento médio do emprego formal.

Longevidade: melhora em todas as taxas

Cajamar ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 487^a
2000 – 406^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 20,7 para 17,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,4 para 18,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 2,7 para 2,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,0 para 40,3.

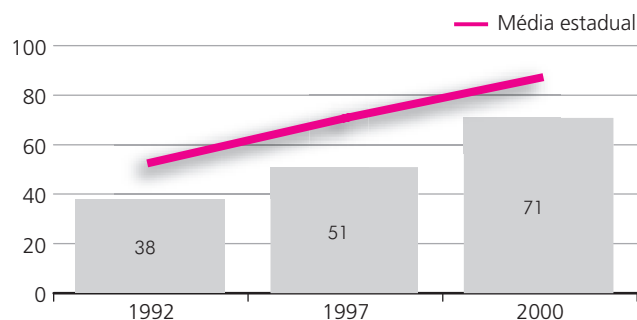
Em virtude da redução em todas as taxas de mortalidade, o município, nessa dimensão, melhorou sua posição no *ranking*. Apesar de seu indicador estar um pouco acima do regional, sua colocação é desfavorável em relação à média estadual.

Escolaridade: pequeno progresso

Cajamar ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 571^a

2000 – 548^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 31,9% para 55,2%;
- a parcela das pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 14,3% para 31,0%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,0% para 92,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 94,8% para 94,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública manteve-se estável em 51,9%.

Cajamar obteve progresso nas variáveis de conclusão dos ensinos fundamental e médio, embora tenha permanecido em patamares abaixo da média do Estado, o que lhe vale uma classificação desfavorável no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	50.568
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	374,58
Número de Domicílios Particulares Permanentes	13.045
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	70,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	89,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	40,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município destacou-se nas dimensões riqueza e longevidade e em menor medida na escolaridade, embora as diferenças expressivas nos patamares de colocação da riqueza e dos indicadores sociais no *ranking* do Estado denotem o grau de heterogeneidade presente no município.

Ranking 2000

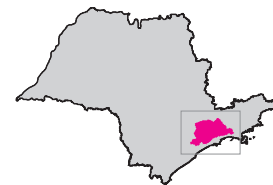
38^o
Riqueza

406^o
Longevidade

548^o
Escolaridade

CARAPICUÍBA

Carapicuíba manteve-se, desde 1992, no Grupo 1 do IPRS, de municípios considerados pólos do desenvolvimento. Dado o porte da sua população, os indicadores médios de riqueza estão bem abaixo da média do Estado, o que é compensado pelos elevados índices de longevidade. Essas características fazem com que o município não apresente disparidades tão agudas quanto a outros da mesma categoria.

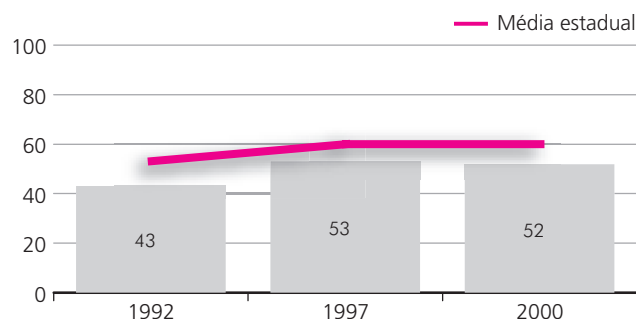


Riqueza: estabilidade no *ranking*

Carapicuíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 97ª

2000 – 99ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 10,1 MW para 11,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,8 MW para 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 584 para R\$ 552;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 860 para R\$ 742.

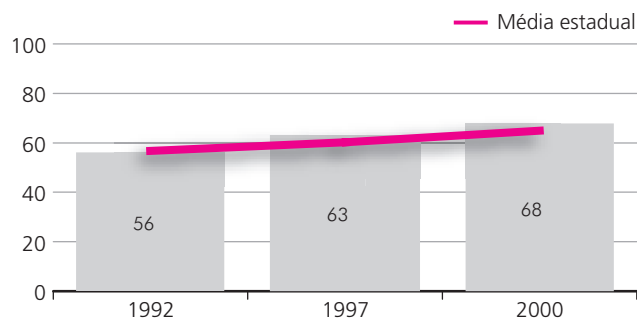
O município registrou pequeno crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e queda no valor adicionado e no rendimento médio do emprego formal, causando uma oscilação negativa na sua colocação no *ranking* de riqueza do Estado.

Longevidade: redução das taxas de mortalidade

Carapicuíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 327ª

2000 – 286ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 20,4 para 15,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,9 para 17,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,3 para 2,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 33,8 para 33,6.

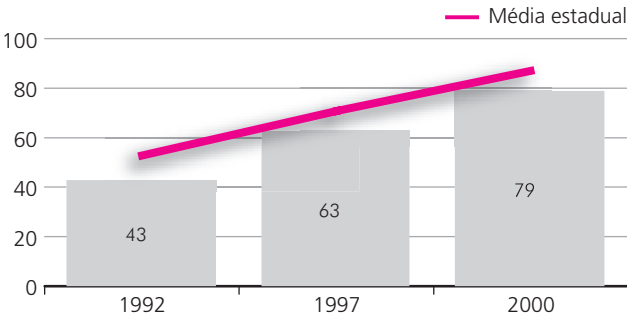
Carapicuíba obteve importantes avanços nas taxas de mortalidade infantil e perinatal, situando-as em níveis menores do que as respectivas médias do Estado, razão de ter evoluído no *ranking*.

Escolaridade: tímida evolução

Carapicuíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 340^a

2000 – 400^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 42,3% para 59,6%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio elevou-se de 23,0% para 37,6%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 95,0%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 96,6% para 95,7%;
- manteve-se nula a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública.

Carapicuíba registrou aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e pequena redução na de alfabetização de adultos, ficando abaixo dos indicadores médios do Estado, perdendo, portanto, posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	343.962
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9.554,50
Número de Domicílios Particulares Permanentes	90.805
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	74,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	38,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Carapicuíba registrou perdas de posições na dimensão escolaridade e nos indicadores de riqueza, mas apresentou resultados muito positivos na redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal, o que rendeu ao município ganhos no *ranking* do Estado e sua permanência no Grupo 1 do IPRS.

Ranking 2000

99^o
Riqueza

286^o
Longevidade

400^o
Escolaridade

COTIA

Desde a primeira edição do IPRS, Cotia mantém-se no Grupo 2, formado por municípios que apresentam alto nível de riqueza municipal e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Nota-se uma grande diferença de patamar dos indicadores de riqueza em relação aos de longevidade e escolaridade, característica de município com elevado grau de heterogeneidade.

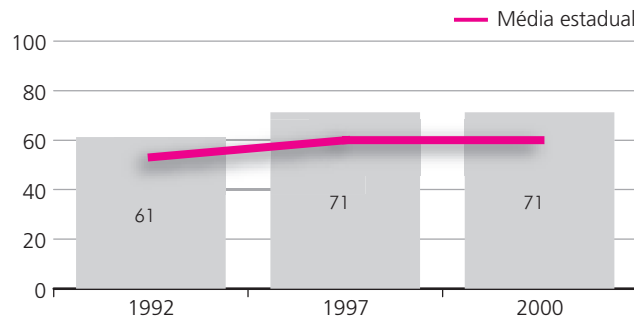


Riqueza: queda no rendimento

Cotia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 6^a

2000 – 6^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 15,9 MW para 19,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 3,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 925 para R\$ 827;
- o valor adicionado fiscal *per capita* caiu de R\$ 6.180 para R\$ 5.959.

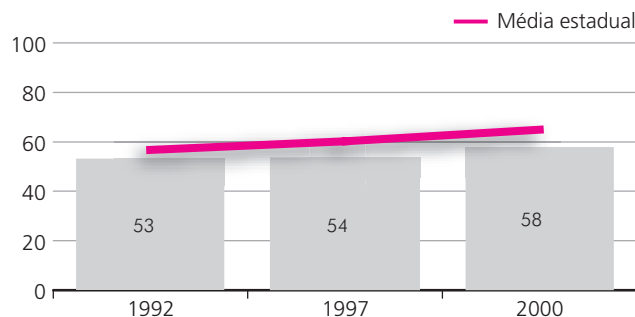
Houve aumento de atividade nos setores primário e terciário e queda na atividade industrial e no rendimento médio do emprego formal, o que permitiu ao município permanecer na mesma posição no *ranking* geral.

Longevidade: altas taxas de mortalidade dos jovens, adultos e idosos

Cotia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 532^a

2000 – 535^a



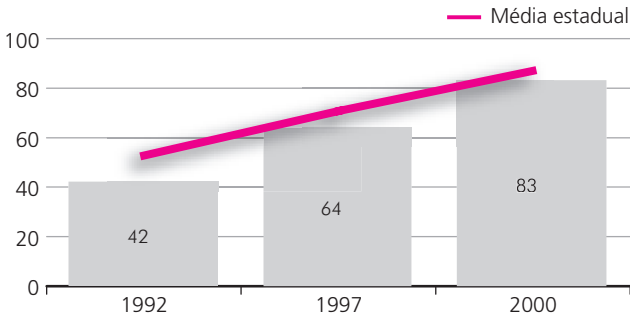
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 19,4 para 16,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (em mil nascidos) passou de 23,2 para 20,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,8 para 2,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 52,5 para 48,5.

Cotia registrou melhoras em quase todas as taxas de mortalidade, mas continua sinalizando altas taxas nas faixas de jovens e adultos e de idosos, acima dos índices estaduais, causando a perda de algumas posições no *ranking* do Estado.

Escolaridade: avanços tímidos

Cotia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 333^a
2000 – 282^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 42,5% para 61,4%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio elevou-se de 21,5% para 38,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,1% para 96,8%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 96,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 37,1% para 42,2%.

O bom desempenho nos indicadores de escolaridade, sobretudo na cobertura do ensino fundamental, que se aproximou das médias do Estado, contribuiu para o avanço de Cotia no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	148.519
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	456,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	38.371
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	50,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	84,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	28,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

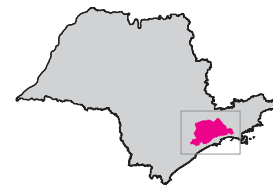
Os tímidos avanços nos indicadores de longevidade e escolaridade e a relativa estabilidade na dimensão riqueza contribuíram para manter o município no Grupo 2 do IPRS, embora tenha registrado um sinal negativo: os altos níveis das taxas de mortalidade de jovens e adultos e de idosos.

Ranking 2000

6º
Riqueza
535º
Longevidade
282º
Escolaridade

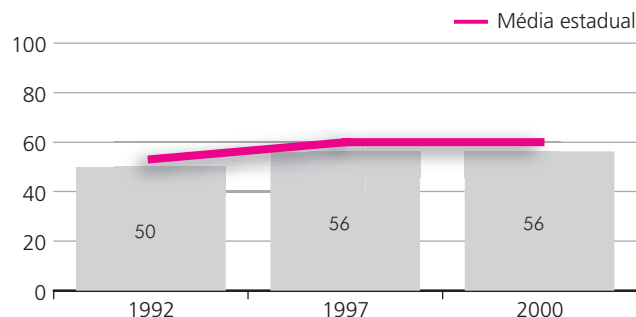
DIADEMA

Diadema permaneceu no Grupo 2 do IPRS, dos municípios que apresentam alto nível de riqueza municipal e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Essa característica pode ser notada pela grande distância entre a colocação do indicador de riqueza e os de longevidade e escolaridade, própria de situações de elevada heterogeneidade.



Riqueza: crescimento dos serviços

Diadema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 68ª
2000 – 59ª



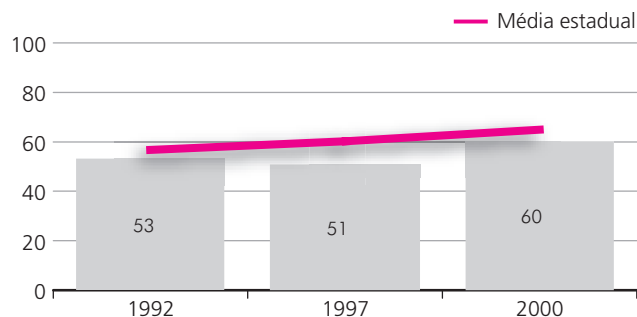
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 11,6 MW para 13,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 918 para R\$ 860;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 8.844 para R\$ 6.376.

O município registrou algum crescimento nas atividades ligadas aos setores primário e terciário, já que todos os demais indicadores apresentaram retrocesso, o que no entanto não impediu o município de melhorar sua posição no *ranking*.

Longevidade: queda da taxa de mortalidade de jovens e adultos

Diadema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 579ª
2000 – 499ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,3 para 16,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 20,5 para 17,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 4,5 para 3,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 44,0 para 41,7.

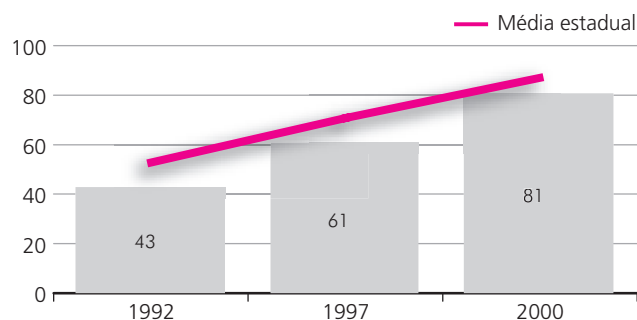
Importantes melhorias nos indicadores de longevidade, merecendo destaque a redução da taxa de mortalidade de jovens e adultos, o que possibilitou ao município melhorar sua posição no *ranking* do Estado.

Escolaridade: evolução constante

Diadema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 381^a

2000 – 338^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental subiu de 41,2% para 61,9%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 19,9% para 38,2%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 95,6%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 96,3% para 96,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 2,4% para 3,2%.

Houve progressos em todos os indicadores dessa dimensão, sobretudo na cobertura do ensino fundamental que, embora tenha permanecido abaixo da média do Estado, permitiu ao município elevar sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	356.535
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	11.141,72
Número de Domicílios Particulares Permanentes	98.172
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	51,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,85

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A exemplo de outros importantes municípios da Região Metropolitana de São Paulo e apesar de seu estágio de desenvolvimento econômico, Diadema continuou a conviver com indicadores sociais extremamente desfavoráveis, embora tenha registrado avanços significativos, como a queda das taxas de mortalidade entre jovens e adultos e de idosos e a evolução nos indicadores de escolaridade.

Ranking 2000

59^o
Riqueza

499^o
Longevidade

338^o
Escolaridade

Embu manteve-se no Grupo 2 do IPRS, juntamente com os municípios que apresentam alto nível de riqueza municipal e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Pertencente ao entorno metropolitano da capital, o município ainda apresenta indicadores de riqueza relativamente baixos em comparação à média estadual, com carências derivadas da rápida urbanização e de baixos investimentos na área social.

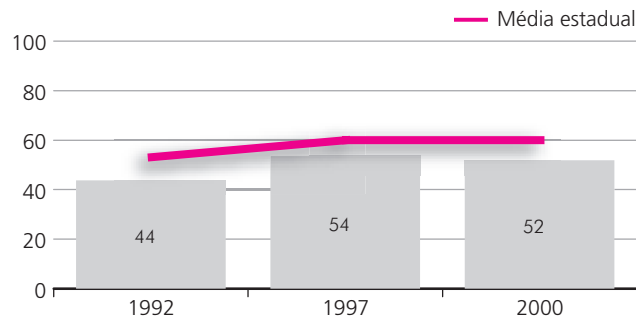


Riqueza: queda do valor adicionado fiscal

Embu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 83^a

2000 – 94^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 6,1 MW para 13,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,8 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 511 para R\$ 495;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.521 para R\$ 1.789.

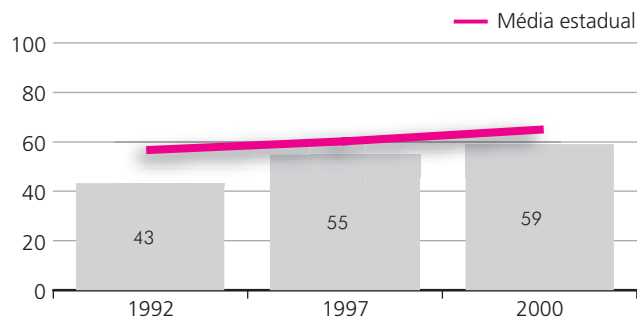
Embu registrou aumento nas atividades dos setores primário e terciário, mas mesmo assim não foi possível compensar as quedas do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal, levando o município a perder posições no *ranking*.

Longevidade: elevada mortalidade de jovens e adultos

Embu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 527^a

2000 – 513^a



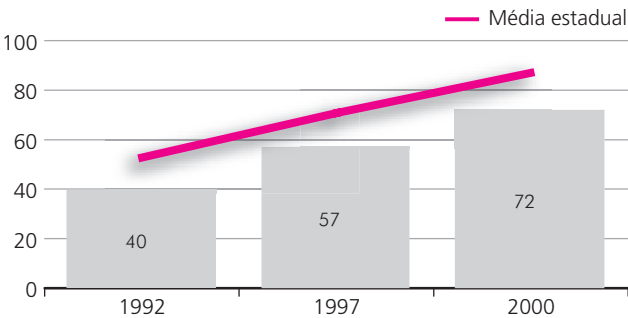
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 22,1 para 17,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 22,9 para 17,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) apresentou pequeno aumento de 3,3 para 3,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 40,8 para 42,0.

A redução nas taxas de mortalidade na infância e o aumento nas taxas de mortalidade de adultos e dos idosos, embora estejam em níveis superiores às médias do Estado, não mudaram a trajetória de avanço do município no *ranking* desse indicador.

Escolaridade: desempenho insatisfatório

Embu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 485^a
2000 – 531^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental subiu de 37,2% para 56,3%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 16,3% para 32,4%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,8% para 93,2%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo apresentou pequena queda de 95,6% para 94,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 27,8% para 29,6%.

Houve aumento na porcentagem de jovens que completaram os ensinos fundamental e médio, mas as médias ainda são inferiores ao total do Estado, empurrando o município para posições menos favoráveis no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	207.103
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	3.045,63
Número de Domicílios Particulares Permanentes	52.940
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	58,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	39,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Embu perdeu algumas posições no *ranking* de riqueza e seus investimentos na área social ainda não foram suficientes para aproximar os indicadores de longevidade e escolaridade das médias estaduais. É preocupante a permanência da elevada taxa de mortalidade de jovens e adultos.

Ranking 2000

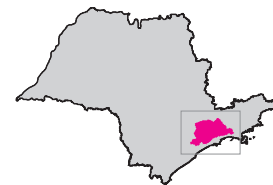
94^o
Riqueza

513^o
Longevidade

531^o
Escolaridade

EMBU-GUAÇU

Na última edição do IPRS, Embu-Guaçu manteve-se no Grupo 2, que agrega os municípios que apresentam altos níveis de riqueza municipal e baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Não obstante o relativo porte de sua economia, os indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade estão abaixo da média do Estado.

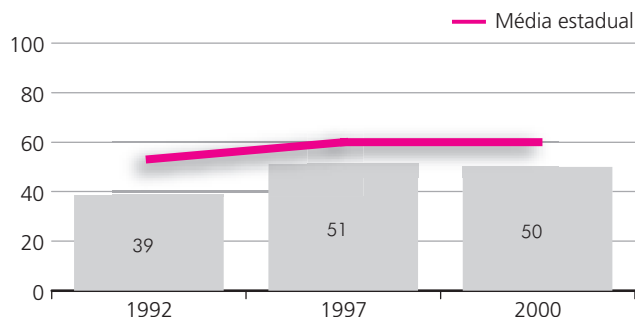


Riqueza: crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*

Embu-Guaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 123^a

2000 – 125^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços reduziu-se de 11,6 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 603 para R\$ 446;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.918 para R\$ 2.187.

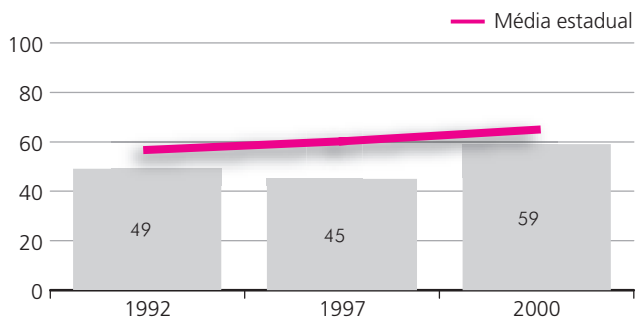
Embu-Guaçu registrou forte redução nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal, parcialmente compensada pelo crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*, causando a perda de apenas duas posições no *ranking*.

Longevidade: resultados insuficientes

Embu-Guaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 625^a

2000 – 518^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

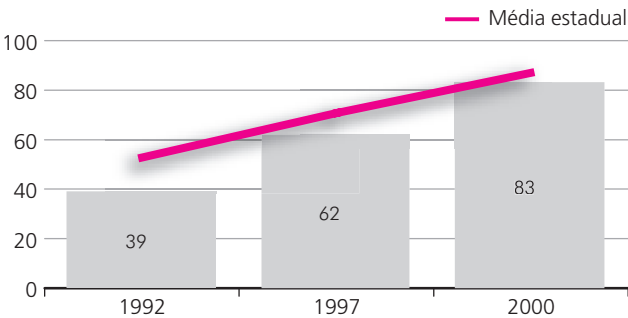
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 23,5 para 17,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 26,8 para 18,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 3,7 para 3,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 55,8 para 44,6.

Embu-Guaçu apresentou queda em todos os componentes do indicador, que ainda permanecem acima da média do Estado, sobretudo a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, o que explica sua posição desfavorável no *ranking*.

Escolaridade: importantes avanços

Embu-Guaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 360^a
2000 – 290^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 41,8% para 62,1%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 22,2% para 42,7%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,9% para 94,4%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,8% para 96,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 5,5% para 8,1%.

Embora ainda se encontre abaixo da média estadual, o município apresentou bom desempenho em todas as variáveis analisadas nessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	56.671
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	331,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	14.052
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	16,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	64,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	89,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	26,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

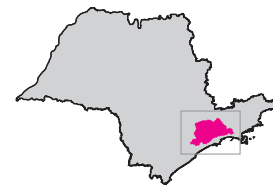
Embu-Guaçu conta com localização privilegiada no entorno da Região Metropolitana, mas seus indicadores de riqueza ainda estão muito aquém da média do Estado e permanece elevada a taxa de mortalidade de jovens e adultos. Merecem destaque seus avanços nos indicadores de escolaridade.

Ranking 2000

125^o
Riqueza
518^o
Longevidade
290^o
Escolaridade

FERRAZ DE VASCONCELOS

Ferraz de Vasconcelos manteve-se no Grupo 4 do IPRS, de municípios com baixo desenvolvimento econômico e em transição social. É um dos poucos municípios da RMSP que fazem parte desse grupo, em virtude do nível baixo dos indicadores da dimensão riqueza.

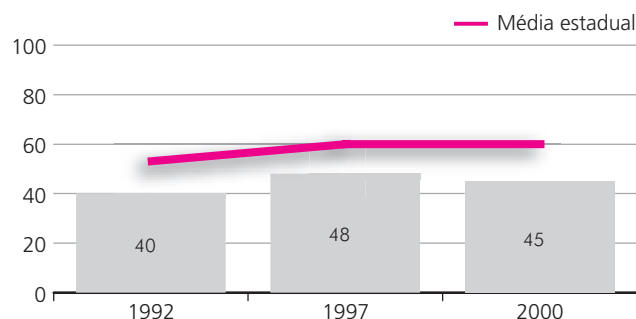


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Ferraz de Vasconcelos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 159^a

2000 – 202^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,9 MW para 8,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,5 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 646 para R\$ 512;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.405 para R\$ 1.116.

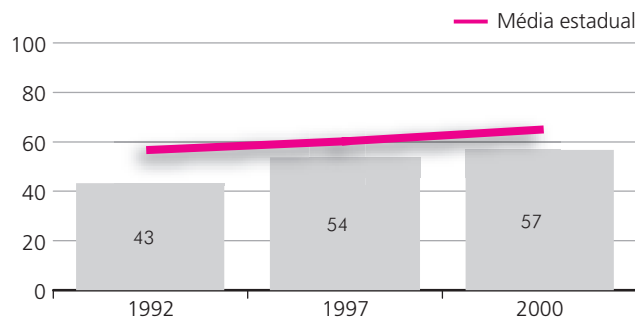
Ferraz de Vasconcelos registrou aumento apenas nas atividades dos setores primário e terciário, com redução em todos os demais indicadores, o que determinou sua pior colocação no *ranking* do Estado.

Longevidade: perda de posições no *ranking*

Ferraz de Vasconcelos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 534^a

2000 – 544^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

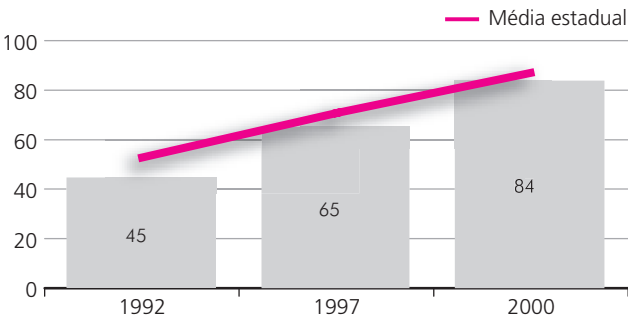
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 22,0 para 19,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 25,3 para 22,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 2,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 47,3 para 46,4.

Apesar da redução em todas as taxas de mortalidade, manteve-se em patamar relativamente elevado a mortalidade de jovens e adultos, com valores acima das médias do Estado, levando o município a perder posições no *ranking*.

Escolaridade: baixa cobertura do ensino médio

Ferraz de Vasconcelos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 306ª
2000 – 260ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 45,6% para 62,8%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 21,7% para 39,6%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,2% para 97,6%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 96,5% para 96,7%;
- a rede municipal permaneceu ausente da oferta de ensino fundamental público no município.

Embora tenha ocorrido melhoria em quase todas as variáveis de escolaridade, estas ainda estão abaixo das médias estaduais, principalmente a de concluintes do ensino médio, o que não impediu o município de avançar sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	141.852
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	5.674,08
Número de Domicílios Particulares Permanentes	36.312
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	74,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	32,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Ferraz de Vasconcelos pertence a uma região geográfica que se caracteriza pelo dinamismo econômico, mas não conseguiu melhorar seu indicador de riqueza. O município manteve-se numa posição muito desfavorável no indicador de longevidade, embora tenha avançado mais rapidamente do que a média do Estado na dimensão escolaridade.

Ranking 2000

202º Riqueza

544º Longevidade

260º Escolaridade

FRANCISCO MORATO

Francisco Morato manteve-se no Grupo 5 desde a primeira edição do IPRS, juntamente com os municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. Sofrendo as consequências do processo de crescimento desordenado da Região Metropolitana de São Paulo e tirando poucas vantagens do seu dinamismo econômico, o município apresenta todas as carências sociais típicas do seu entorno.

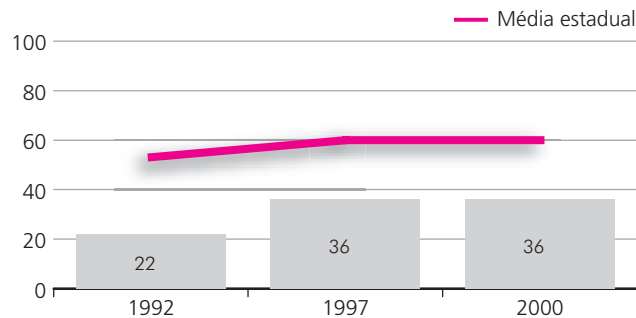


Riqueza: fraca atividade econômica

Francisco Morato ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 395^a

2000 – 421^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 5,3 MW para 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou negativamente de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 536 para R\$ 556;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 391 para R\$ 306.

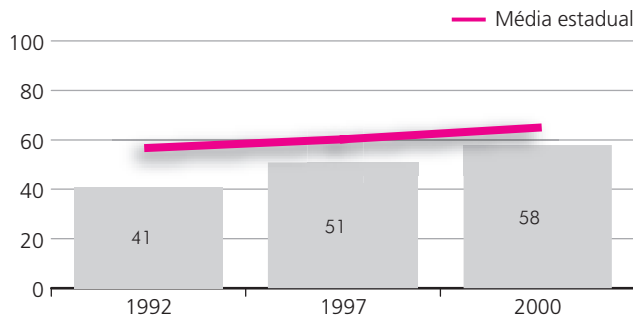
O município registrou aumento nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio do emprego formal. A redução no valor adicionado e no consumo de energia elétrica residencial provocou perda de posições no *ranking*.

Longevidade: melhoria muito tímida

Francisco Morato ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 582^a

2000 – 538^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 25,1 para 22,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 23,6 para 21,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) caiu de 3,2 para 2,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 49,3 para 41,4.

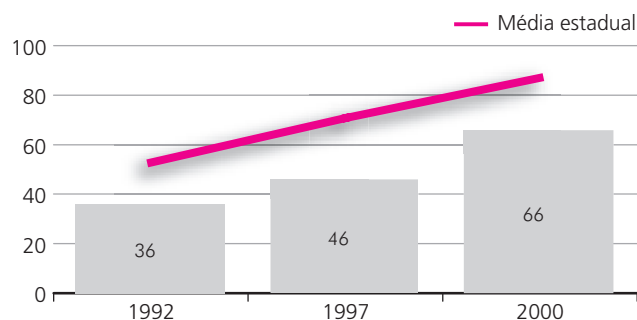
Houve queda em todas as taxas de mortalidade analisadas, mas ainda é elevada aquelas referente às pessoas de 15 e 39 anos.

Escolaridade: avanços muito aquém do necessário

Francisco Morato ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 611^a

2000 – 605^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 29,2% para 48,8%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 11,3% para 23,8%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 87,2% para 94,9%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 94,7% para 94,9%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 1,8% para 2,2%.

A despeito das pequenas melhoras na dimensão escolaridade, que fizeram o município ganhar algumas posições no *ranking*, as variáveis permanecem muito abaixo dos valores médios do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	133.143
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	2.958,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	33.999
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	27,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	92,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	83,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	39,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,82

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Francisco Morato continua a apresentar características de uma típica cidade-dormitório, que, além de reduzido nível de atividade econômica, manifesto nas médias dos seus indicadores dessa dimensão, também registra baixos indicadores de longevidade e escolaridade.

Ranking 2000

421^o
Riqueza

538^o
Longevidade

605^o
Escolaridade

FRANCO DA ROCHA

Desde a primeira edição do IPRS, Franco da Rocha permanece no Grupo 5, com os municípios de baixo desenvolvimento econômico e social. Suas carências decorrem da sua característica de cidade-dormitório, abrigando parcela importante de trabalhadores da capital, mas sem contar, no seu território, com nível de atividade econômica que lhe traga recursos suficientes para serem aplicados em serviços sociais necessários.

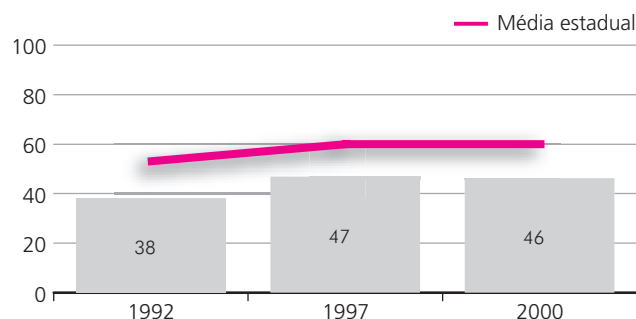


Riqueza: queda de posição

Franco da Rocha ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 170^a

2000 – 190^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,7 MW para 8,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,3 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal apresentou redução de R\$ 638 para R\$ 619;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 1.569 para R\$ 1.608.

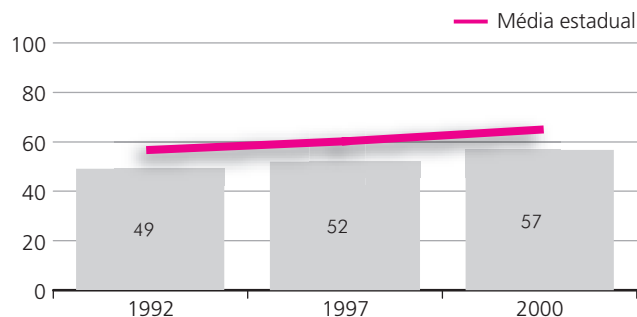
Houve pequeno crescimento em todos os setores de atividade econômica que, no entanto, não impediu o município de recuar algumas posições no *ranking*, em virtude das oscilações negativas no consumo de energia elétrica residencial e do rendimento médio.

Longevidade: melhorias insatisfatórias

Franco da Rocha ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 574^a

2000 – 559^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

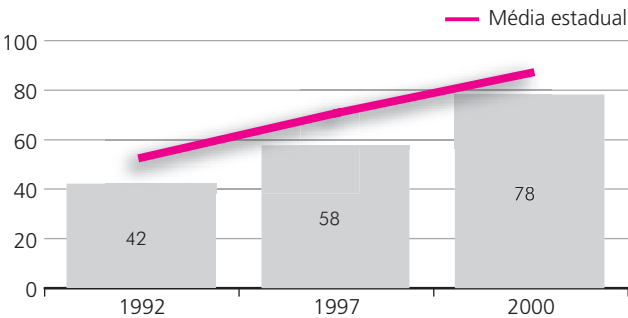
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 22,6 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) recuou de 23,4 para 20,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 3,0 para 2,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 52,0 para 50,5.

Franco da Rocha registrou melhoras em todos os componentes do indicador de longevidade, permitindo-lhe ganhar algumas posições no *ranking*, embora suas taxas de mortalidade permaneçam ainda em níveis elevados em relação às médias do Estado.

Escolaridade: aumenta cobertura dos ensinos fundamental e médio

Franco da Rocha ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 467^a
2000 – 412^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 38,8% para 58,0%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 19,2% para 35,7%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 91,0% para 96,0%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 95,6% para 96,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 2,6% para 2,4%.

O município obteve progressos nos indicadores de escolaridade, com exceção da pequena oscilação negativa da participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública, o que não impediu seu avanço no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	107.883
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	754,43
Número de Domicílios Particulares Permanentes	25.785
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	65,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	33,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,90

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Franco da Rocha, como outras cidades de baixo crescimento econômico do entorno da Região Metropolitana de São Paulo, apresenta inúmeras carências sociais, mesmo tendo melhorado suas posições no *ranking* dos indicadores de longevidade e escolaridade.

Ranking 2000

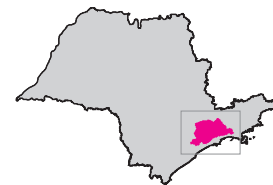
190º
Riqueza

559º
Longevidade

412º
Escolaridade

GUARAREMA

Na última edição do IPRS, Guararema manteve-se no Grupo 2, que congrega os municípios que apresentam altos níveis de riqueza e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. O resultado mais negativo foi o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, no último período.

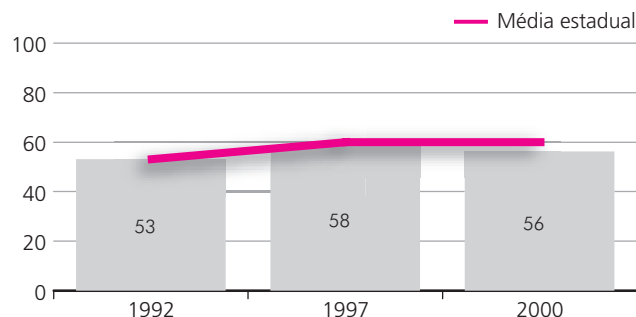


Riqueza: redução do valor adicionado fiscal *per capita*

Guararema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 49^a

2000 – 61^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 10,6 MW para 11,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal também oscilou negativamente de R\$ 602 para R\$ 594;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 20.278 para R\$ 11.779.

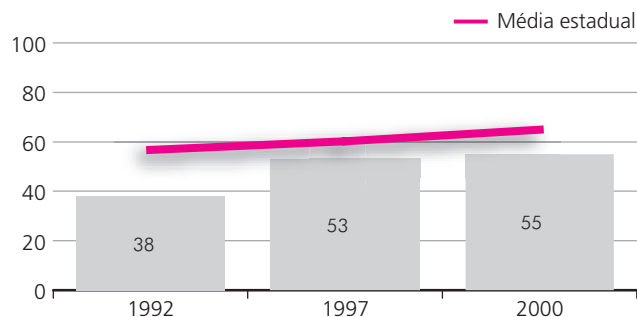
Guararema registrou queda muito acentuada no valor adicionado fiscal *per capita* não compensada pelo pequeno crescimento dos setores primário e terciário, ocasionando importante perda de posições no *ranking*.

Longevidade: aumenta mortalidade das crianças

Guararema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 551^a

2000 – 582^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

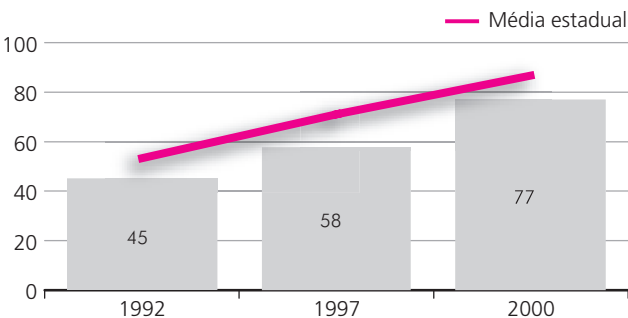
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,6 para 18,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 22,0 para 24,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) apresentou pequena redução de 2,8 para 2,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 62,5 para 50,4.

O município registrou fraca evolução nas taxas de mortalidade que compõem o indicador de longevidade, especialmente as de mortalidade infantil e perinatal, recuando algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: redução do analfabetismo

Guararema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 460^a
2000 – 439^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 40,7% para 54,9%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 22,2% para 33,0%;
- a parcela das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,6% para 97,7%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,0% para 96,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública foi inexistente.

Foram tímidos os avanços nos indicadores de escolaridade, merecendo destaque a redução do analfabetismo, o que fez o município subir no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	21.864
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	83,45
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.746
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	48,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	70,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	16,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Guararema continuou apresentando grandes níveis de disparidade entre o *ranking* riqueza e as dimensões sociais, merecendo preocupação o aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal observado no último período.

Ranking 2000

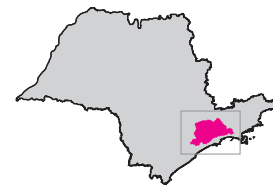
61^º
Riqueza

582^º
Longevidade

439^º
Escolaridade

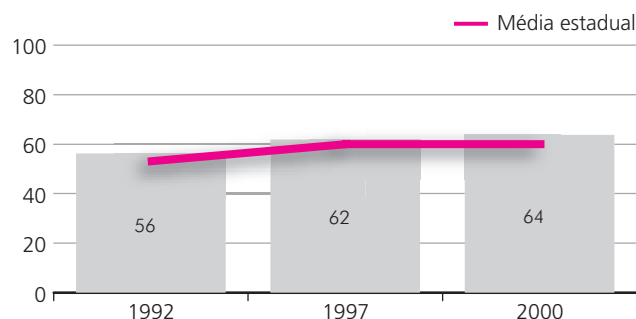
GUARULHOS

Guarulhos manteve-se no Grupo 2 do IPRS, dos municípios com alto nível de riqueza e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Existe grande diferença de patamar entre o indicador de riqueza e as dimensões longevidade e escolaridade, o que caracterizava o elevado grau de heterogeneidade do município.



Riqueza: setores primário e terciário lideram crescimento

Guarulhos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 28^a
2000 – 20^a



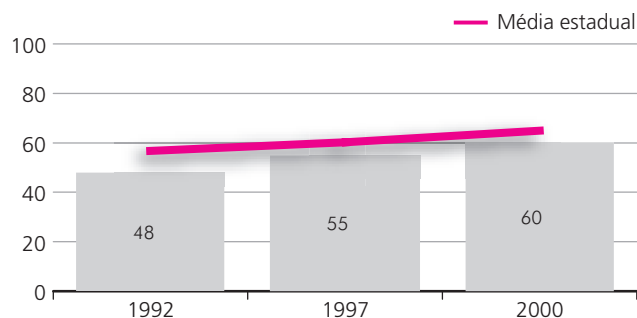
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 14,7 MW para 23,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estagnado em 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve redução de R\$ 954 para R\$ 846;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 8.046 para R\$ 7.209.

Guarulhos mostrou expressivo crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e redução no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio do emprego formal, o que não impediu que o município melhorasse seu indicador e sua posição no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: diminuem as taxas de mortalidade infantil e perinatal

Guarulhos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 521^a
2000 – 504^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

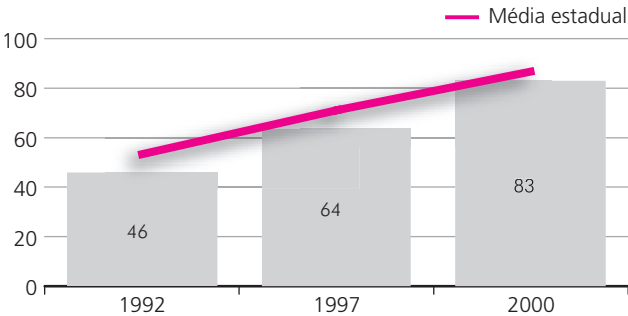
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,8 para 19,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 23,7 para 19,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 2,8 para 2,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 43,6 para 41,6.

Houve redução em todas as taxas de mortalidade analisada e, embora permaneçam em patamares superiores às médias do Estado, o município avançou algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: melhorias contínuas

Guarulhos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 312^a
2000 – 277^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 44,4% para 62,4%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 25,2% para 41,8%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,7% para 95,9%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se estável em 96,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 1,0% para 2,0%.

O município elevou os níveis das variáveis de escolaridade para valores próximos das médias do Estado, o que lhe permitiu continuar na trajetória de melhoria de posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.069.609
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	3.202,42
Número de Domicílios Particulares Permanentes	283.912
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	77,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	38,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,83

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Guarulhos continua apresentando elevada diferença de patamar em sua classificação nos *rankings* de riqueza e nos sociais, embora tenha reduzido as taxas de mortalidade e aumentado os níveis de escolaridade no último período.

Ranking 2000

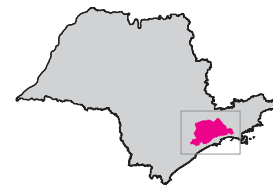
20^o
Riqueza

504^o
Longevidade

277^o
Escolaridade

ITAPECERICA DA SERRA

Na última edição do IPRS, Itapecerica da Serra manteve-se no Grupo 2, que reúne os municípios considerados economicamente dinâmicos e de baixo desenvolvimento social. A enorme diferença de patamar entre o seu indicador de riqueza e os níveis de longevidade e escolaridade é consequência das grandes heterogeneidades presentes nesse município e pode indicar onde devem se concentrar os investimentos.

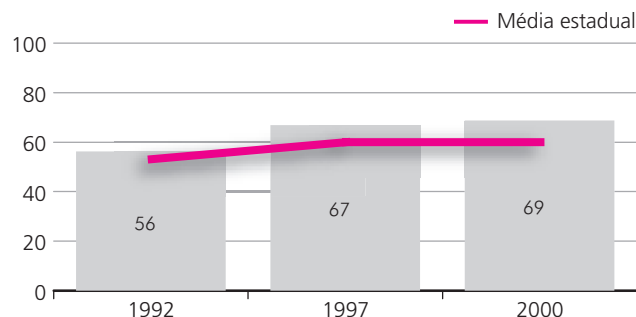


Riqueza: primário e terciário puxam crescimento

Itapecerica da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 12^a

2000 – 10^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 22,7 MW para 28,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,9 MW para 3,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 879 para R\$ 911;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 4.609 para R\$ 4.324.

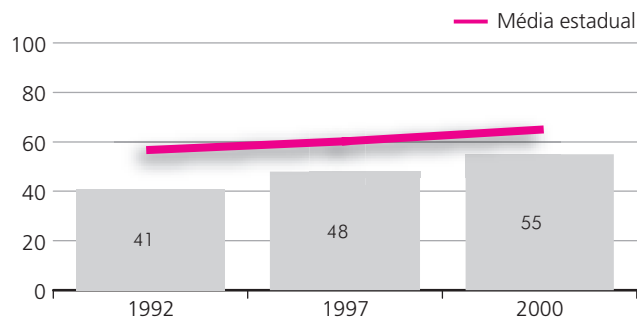
Itapecerica da Serra subiu duas posições no *ranking*, em virtude do expressivo crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e das pequenas melhorias no consumo de energia elétrica residencial e no rendimento médio, embora tenha havido redução do valor adicionado.

Longevidade: aumenta mortalidade dos idosos

Itapecerica da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 608^a

2000 – 581^a



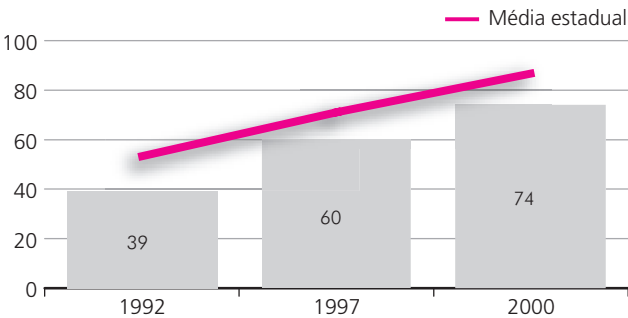
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 23,6 para 18,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 26,6 para 18,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 3,8 para 3,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 47,0 para 48,5.

O município registrou melhoria em quase todas as taxas de mortalidade, sobretudo a infantil e a perinatal, o que possibilitou o avanço de algumas posições no *ranking*. Os fatores negativos foram o elevado nível de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos e o aumento da mortalidade dos idosos.

Escolaridade: melhoria muito aquém do necessário

Itapecerica da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 432^a
2000 – 497^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 39,4% para 55,7%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio elevou-se de 17,9% para 33,3%;
- a parcela das pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,2% para 93,8%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo reduziu-se de 96,1% para 94,9%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 21,3% para 22,7%.

Embora tenha melhorado os indicadores de escolaridade, com exceção da alfabetização das pessoas entre 15 e 24 anos, Itapecerica da Serra ficou muito abaixo da média das variáveis dessa dimensão em relação ao Estado, razão pela qual perdeu muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	129.180
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	949,85
Número de Domicílios Particulares Permanentes	33.332
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	27,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	86,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	32,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Itapecerica da Serra melhorou sua posição nas dimensões riqueza e longevidade, mas ainda é alta a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos, possivelmente em decorrência de elevado grau de violência urbana. O município não conseguiu melhorar sua posição em escolaridade.

Ranking 2000

10º Riqueza

581º Longevidade

497º Escolaridade

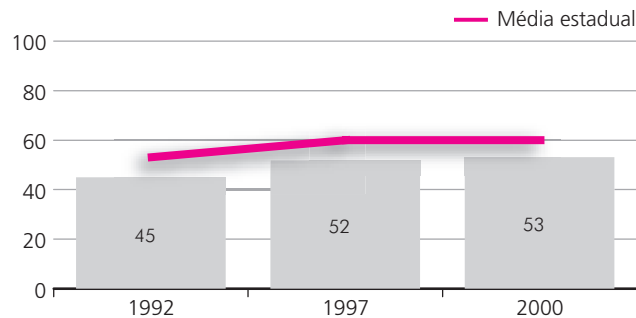
ITAPEVI

Itapevi manteve-se no Grupo 2 do IPRS, estando junto dos municípios com alto nível de riqueza e indicadores baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade.



Riqueza: valor adicionado fiscal *per capita* lidera crescimento

Itapevi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 107^a
2000 – 85^a



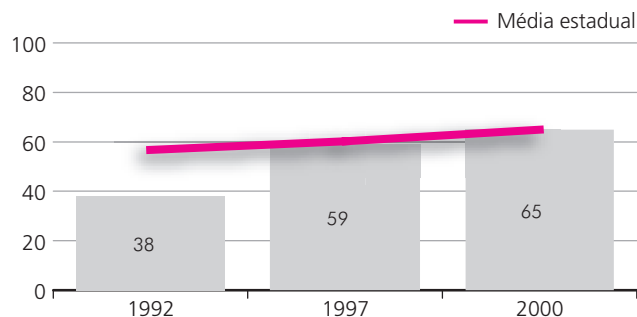
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 9,3 MW para 10,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 627 para R\$ 693;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.999 para R\$ 3.096.

Itapevi só não apresentou avanços no consumo de energia residencial. Entre as variáveis que melhoraram de patamar, destaca-se o valor adicionado fiscal *per capita*, certamente o principal responsável pelo avanço do município no *ranking* dessa dimensão.

Longevidade: resultados excelentes

Itapevi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 435^a
2000 – 374^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

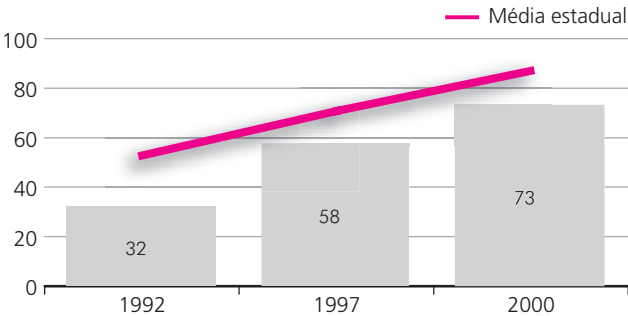
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 21,1 para 16,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 17,0 para 13,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 3,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 44,8 para 39,3.

Itapevi registrou importantes avanços nas variáveis de longevidade, merecendo destaque a taxa de mortalidade perinatal, que ficou bem abaixo da média do Estado. Porém, a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos continua elevada.

Escolaridade: tímidos avanços

Itapevi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 469ª
2000 – 508ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 38,6% para 53,7%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 16,0% para 31,0%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 91,6% para 94,7%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,6% para 95,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 34,8% para 36,6%.

Itapevi, mesmo com o desempenho positivo em quase todas as variáveis de escolaridade, permanece em posição desfavorável no *ranking*, em função de os seus níveis permanecerem abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	161.810
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	2.048,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	41.743
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	52,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	90,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	36,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,84

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Itapevi apresentou pequeno crescimento em riqueza, progressos consideráveis em longevidade e um tímido avanço em escolaridade, dimensão na qual está muito abaixo dos níveis médios estaduais.

Ranking 2000

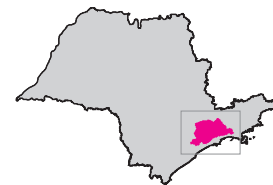
85ª Riqueza

374ª Longevidade

508ª Escolaridade

ITAQUAQUECETUBA

Itaquaquetuba passou para o Grupo 2 do IPRS, juntando-se aos municípios economicamente dinâmicos e de baixo desenvolvimento social, devido ao desempenho de sua economia, cujo comportamento positivo ocorreu em ritmo maior do que o dos indicadores sociais. Mas, ainda assim, o índice de riqueza está bem abaixo da média do Estado.

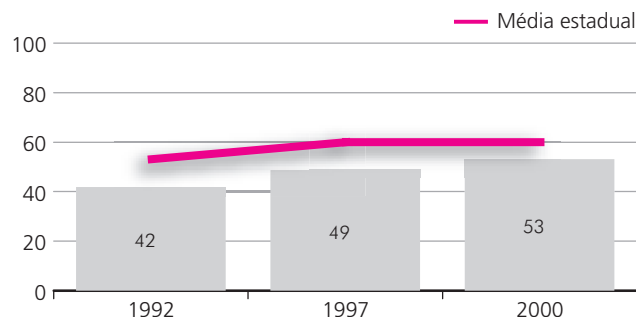


Riqueza: crescimento da agricultura e do terciário

Itaquaquetuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 139^a

2000 – 89^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 10,4 MW para 12,7 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,3 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 669 para R\$ 631;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.733 para R\$ 1.193.

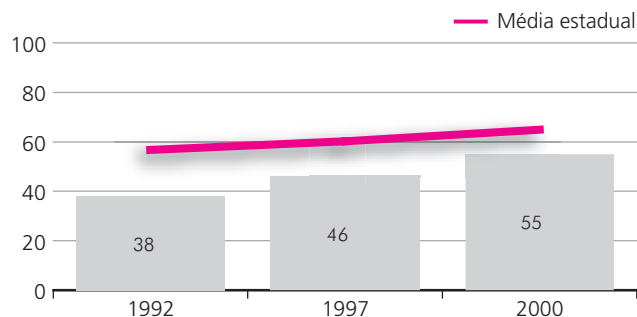
Itaquaquetuba registrou crescimento das atividades dos setores primário e terciário e redução no rendimento médio e na atividade industrial. Mesmo assim, o município subiu no *ranking* do Estado.

Longevidade: mantém-se elevada a taxa de mortalidade de jovens e adultos

Itaquaquetuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 618^a

2000 – 583^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

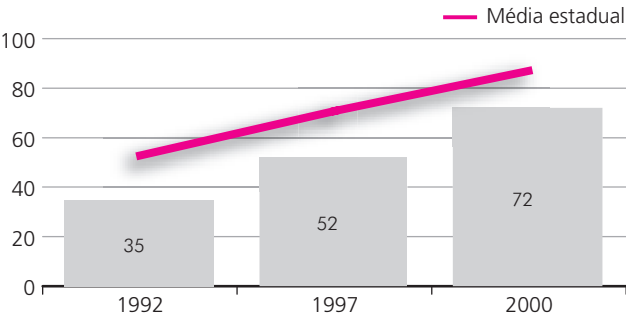
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 32,6 para 23,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 30,6 para 24,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 3,1 para 2,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,6 para 40,0.

O município apresentou reduções nas taxas de mortalidade, mas seus valores ainda se encontram muito acima da média do Estado, com destaque para o elevado patamar da mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos.

Escolaridade: tímido avanço

Itaquaquecetuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 566^a
2000 – 520^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 32,5% para 52,8%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 14,5% para 30,1%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 90,1% para 95,3%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,2% para 95,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 15,1% para 17,9%.

A evolução positiva em todos os indicadores não levou o município a posições muito mais favoráveis no *ranking*, em virtude de seus indicadores médios serem inferiores às médias do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	271.649
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	3.272,88
Número de Domicílios Particulares Permanentes	68.806
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	68,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	37,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,85

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Itaquaquecetuba, apesar de ter passado para o Grupo 2 do IPRS, em função do crescimento do grau de riqueza do município, encontra-se diante de profundas carências que requerem investimentos sociais para ganhar maior consistência em sua evolução em direção a grupos mais desenvolvidos.

Ranking 2000

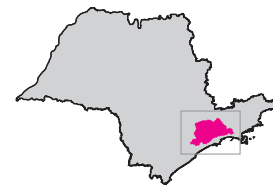
89^o
Riqueza

583^o
Longevidade

520^o
Escolaridade

JANDIRA

Jandira mantém-se no Grupo 2 do IPRS, que reúne os municípios com níveis baixos ou intermediários em longevidade e escolaridade, cuja característica básica é a diferença sempre muito acentuada entre os patamares do indicador de riqueza e aqueles de longevidade e escolaridade, acusando a existência de heterogeneidades e carências sociais.

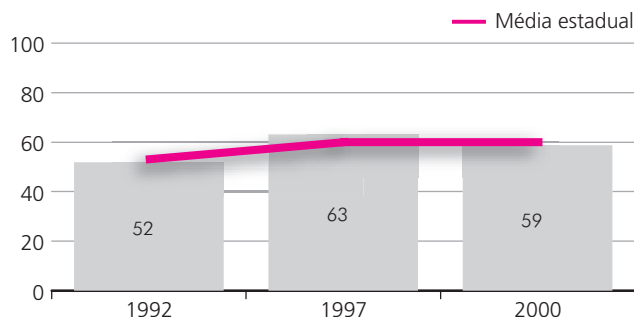


Riqueza: queda do indicador

Jandira ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 24^a

2000 – 33^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 24,5 MW para 27,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 2,8 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 709 para R\$ 704;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.652 para R\$ 2.984.

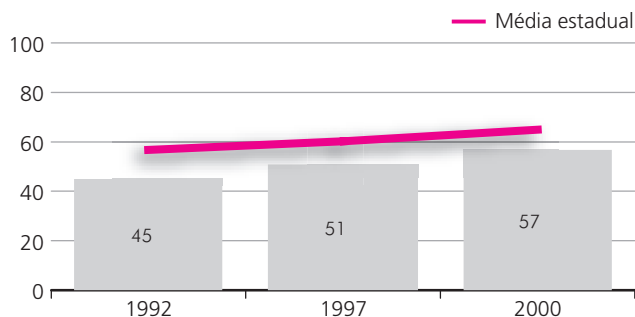
Observaram-se crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e retração no valor adicionado fiscal *per capita* e no consumo residencial de energia elétrica, o que resultou na queda do seu indicador e na perda de posições no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: pequeno retrocesso na mortalidade perinatal

Jandira ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 576^a

2000 – 560^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

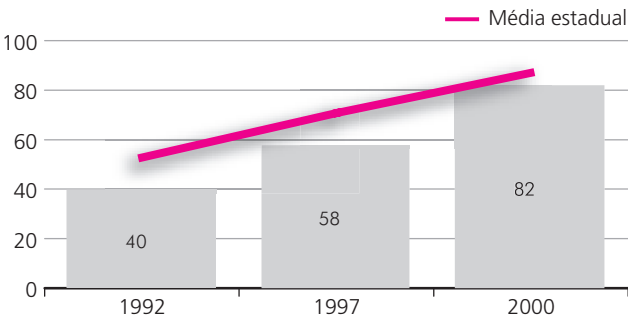
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 24,1 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 24,7 para 25,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) recuou de 3,1 para 2,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,1 para 41,4.

Houve queda em todas as variáveis de longevidade, exceto na taxa de mortalidade perinatal, o que não impediu o município de continuar na sua lenta melhoria de posições no *ranking*.

Escolaridade: melhorias contínuas

Jandira ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 462^a
2000 – 314^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 37,7% para 63,3%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 17,1% para 38,2%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 91,9% para 95,3%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se estável em 96,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 16,7% para 22,6%.

Jandira registrou melhorias em todas as variáveis de escolaridade e aproximou-se das médias do Estado, o que lhe valeu a expressiva subida no *ranking* desta dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	91.478
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	4.158,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	24.424
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	79,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	34,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Jandira sofreu nesse último período as influências da relativa estagnação econômica e, mesmo perdendo posições no *ranking* de riqueza e melhorando seus indicadores de longevidade e escolaridade – esta última principalmente –, ainda apresenta elevada heterogeneidade.

Ranking 2000

33^o
Riqueza

560^o
Longevidade

314^o
Escolaridade

JUQUITIBA

Juquitiba passou do Grupo 5, em 1992, para o Grupo 2, em 1997, no qual se manteve na atual edição do IPRS. Tal grupo reúne os municípios com alto nível de riqueza e indicadores baixos ou intermediários em longevidade e escolaridade.

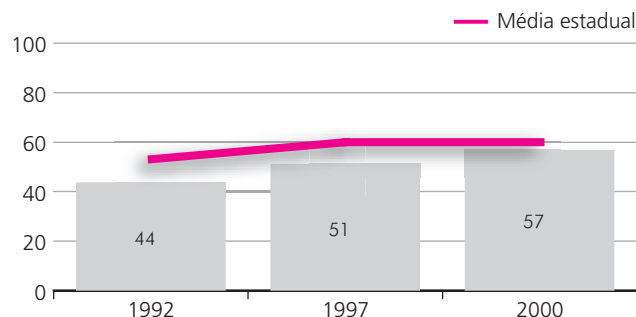


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Juquitiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 120^a

2000 – 49^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 11,4 MW para 15,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 2,8 MW para 3,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 432 para R\$ 457;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.162 para R\$ 1.145.

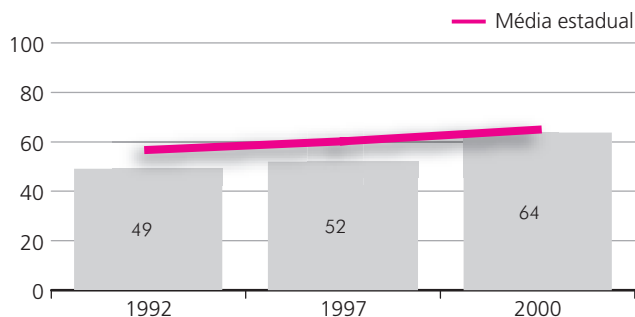
Juquitiba registrou crescimento em quase todas as variáveis de riqueza, merecendo destaque a expansão das atividades nos setores primário e terciário e a estabilidade no valor adicionado fiscal *per capita*, resultando em importante avanço de posições no *ranking*.

Longevidade: melhoria generalizada

Juquitiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 560^a

2000 – 407^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,6 para 17,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) recuou de 26,1 para 19,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 3,1 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 48,3 para 36,2.

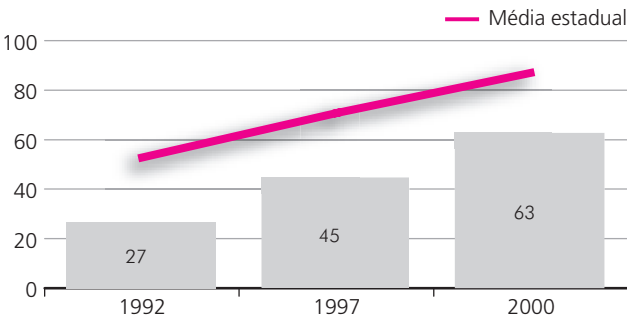
O município apresentou melhorias em todas as variáveis de longevidade, aproximando-se das médias estaduais, e avançou para posições mais favoráveis no *ranking* desta dimensão.

Escolaridade: resultados aquém do necessário

Juquitiba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 617^a

2000 – 623^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 28,2% para 45,4%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio passou de 14,3% para 27,4%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 85,5% para 92,8%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou negativamente, passando de 93,4% para 93,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 15,1% para 24,0%.

Juquitiba, mesmo melhorando as variáveis de escolaridade, com exceção da taxa de alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos, não conseguiu aproximar-se suficientemente das médias estaduais, razão pela qual perdeu algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	26.388
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	47,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.481
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	15,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	67,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	87,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	24,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Juquitiba apresentou bons resultados na dimensão riqueza, ganhando muitas posições. Em longevidade, conseguiu se aproximar dos níveis médios estaduais, porém, em escolaridade, os progressos não foram suficientes para tal, fazendo o município permanecer em posição bastante desconfortável no *ranking* dessa dimensão.

Ranking 2000

49^o
Riqueza

407^o
Longevidade

623^o
Escolaridade

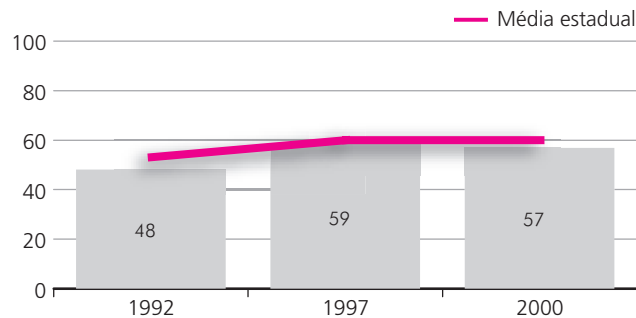
MAIRIPORÃ

Mairiporã, que se manteve no Grupo 2 do IPRS, como muitos municípios do entorno das regiões metropolitanas do Estado, apresenta elevadas diferenças de patamares entre os indicadores de riqueza e aqueles que espelham as condições de acesso da população aos serviços básicos de saúde e escolaridade.



Riqueza: queda na indústria

Mairiporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 38ª
2000 – 48ª



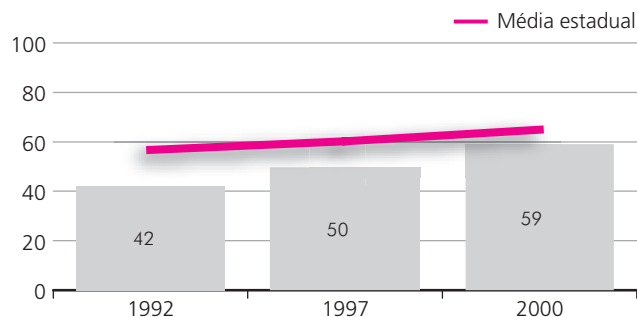
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 9,1 MW para 10,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou negativamente, passando de 3,2 MW para 3,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 553 para R\$ 545;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.718 para R\$ 1.465

Houve pequeno crescimento nas atividades dos setores primário e terciário, insuficiente para compensar a redução em todas as demais variáveis, o que determinou a diminuição do indicador agregado de riqueza e a perda de posições no *ranking*.

Longevidade: mortalidade das crianças ainda permanece alta

Mairiporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 586ª
2000 – 510ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 24,6 para 20,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 27,0 para 22,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) recuou de 3,0 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (em mil habitantes) reduziu-se de 47,2 para 40,8.

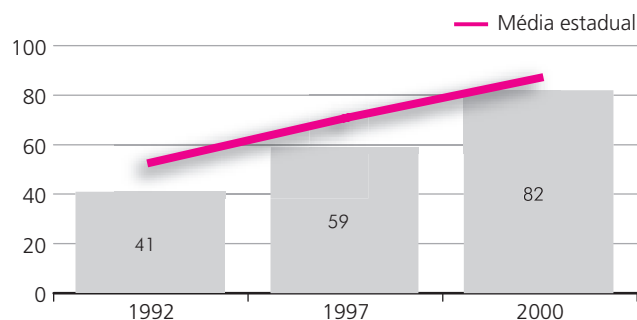
Mairiporã registrou redução em todas as taxas de mortalidade que compõem o indicador de longevidade, o que lhe valeu uma posição melhor no *ranking*, mas encontra-se ainda em patamar desfavorável em relação à média do Estado.

Escolaridade: melhoria generalizada

Mairiporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 451^a

2000 – 298^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 38,0% para 61,5%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 20,8% para 38,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,1% para 96,3%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,5% para 96,5%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 17,0% para 18,5%.

O comportamento positivo em todas as variáveis de escolaridade fez com que o município ganhasse muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	59.883
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	195,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	12.887
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	33,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	65,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,2
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	24,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mairiporã, embora tenha sofrido perdas de posição na dimensão riqueza, apresentou melhorias expressivas nos indicadores de longevidade e escolaridade, apesar de permanecerem as grandes disparidades anteriormente existentes, demonstrando a necessidade de se investir mais em saúde e educação.

Ranking 2000

48^o
Riqueza

510^o
Longevidade

298^o
Escolaridade

Mauá mantém-se no Grupo 2 do IPRS, agregado aos municípios que apresentam altos níveis de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Tais municípios têm como característica comum localizarem-se no entorno das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo e apresentarem diferenças significativas entre os patamares dos indicadores de riqueza e os sociais, situação.

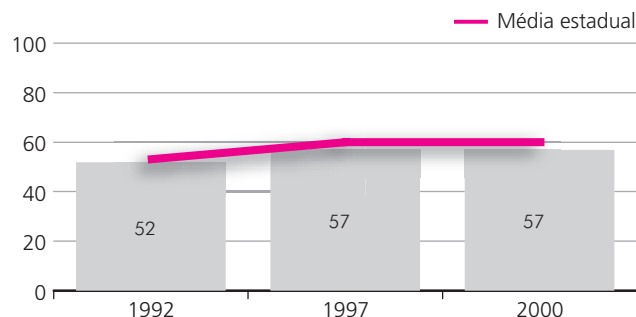


Riqueza: forte crescimento industrial

Mauá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 58^a

2000 – 44^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 9,8 MW para 11,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 1.013 para R\$ 916;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu expressivamente de R\$ 5.615 para R\$ 7.283.

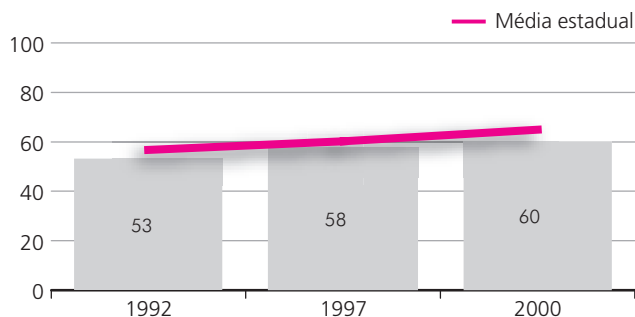
Mauá registrou importante crescimento no valor adicionado fiscal e, em menor medida, nos setores primário e terciário. A queda do rendimento médio e a estabilidade do consumo de energia elétrica residencial não detiveram seu avanço no *ranking* do Estado.

Longevidade: discreta baixa nas taxas de mortalidade

Mauá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 457^a

2000 – 498^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

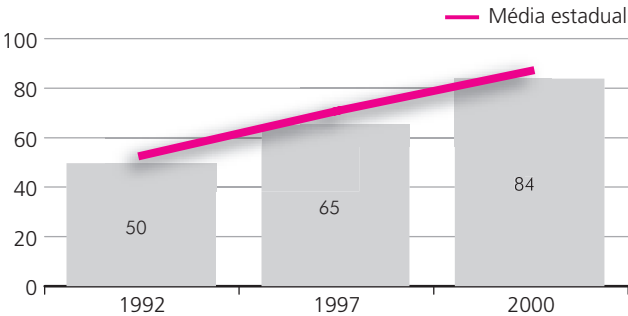
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 20,8 para 19,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,9 para 22,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 2,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,2 para 40,0.

Os pequenos avanços em Mauá no quesito longevidade não foram suficientes para uma posição mais favorável no *ranking* do Estado.

Escolaridade: resultados favoráveis

Mauá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 305^a
2000 – 257^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 43,4% para 62,6%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 22,2% para 40,6%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo evoluiu de 93,8% para 96,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 96,9% para 97,0%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 3,0% para 2,8%.

Mauá apresentou significativos avanços nos indicadores de escolaridade, aproximando suas médias daquelas do total do Estado, o que lhe valeu valiosas posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	362.676
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	5.413,07
Número de Domicílios Particulares Permanentes	98.969
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	76,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	39,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,84

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mauá, favorecido pela posição estratégica de abrigar o pólo petroquímico, viu o crescimento significativo de sua indústria – em menor medida os setores primário e terciário –, que mesmo não se refletindo no consumo de energia residencial e nos rendimentos médios, deve ter viabilizado investimentos nas áreas sociais que apresentaram progressos em seus indicadores.

Ranking 2000

44^º
Riqueza

498^º
Longevidade

257^º
Escolaridade

MOGI DAS CRUZES

Nas três edições do IPRS, Mogi das Cruzes manteve-se no Grupo 1, juntamente com os municípios que apresentaram altos níveis de riqueza municipal, longevidade e/ou escolaridade, identificados por desempenharem papel de centros regionais. Nada disso, no entanto, impede que esses municípios apresentem problemas e carências de acesso aos serviços sociais básicos e a uma melhor qualidade de vida.

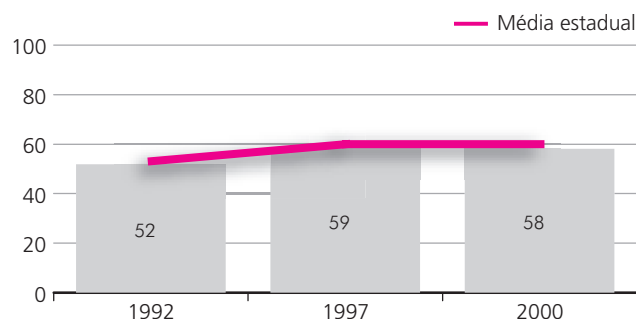


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Mogi das Cruzes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 44^a

2000 – 40^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 16,3 MW para 18,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 762 para R\$ 699;
- o valor adicionado fiscal *per capita* oscilou de R\$ 3.131 para R\$ 3.157.

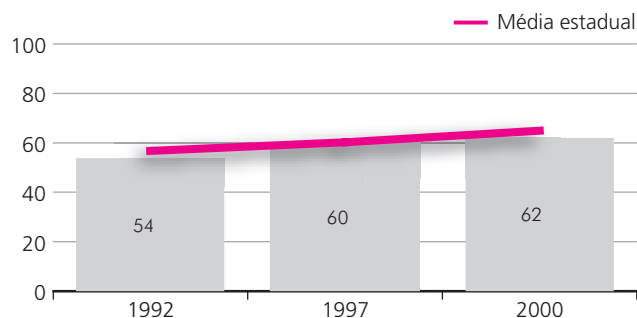
Mogi das Cruzes registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e uma pequena melhora no valor adicionado fiscal. O rendimento médio do emprego formal decresceu, mas, mesmo assim, o município conseguiu subir algumas posições no *ranking*.

Longevidade: queda da mortalidade de jovens e adultos

Mogi das Cruzes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 422^a

2000 – 453^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

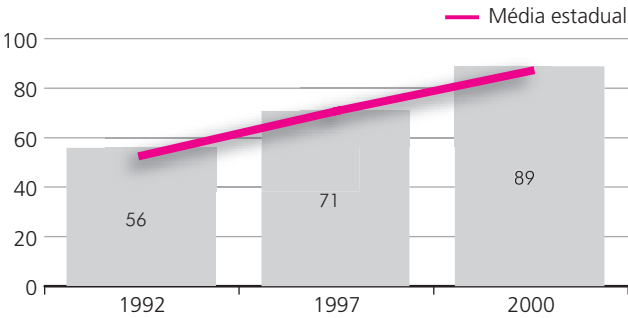
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 21,9 para 21,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 21,3 para 21,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,0 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 43,9 para 42,1.

Verifica-se relativa estagnação nos indicadores de longevidade, com exceção da redução da mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos, o que não impediu o município de perder algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: evolução aquém do necessário

Mogi das Cruzes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 157ª
2000 – 170ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 49,7% para 64,8%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio passou de 30,2% para 46,0%;
- o percentual das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo evoluiu de 93,0% para 96,5%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,1% para 97,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 8,0% para 11,4%.

Mogi das Cruzes obteve pequenos avanços nesses indicadores, o que, apesar de situar o município acima da média do Estado, não impediu perda de posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	329.653
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	457,22
Número de Domicílios Particulares Permanentes	81.750
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	79,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	91,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mogi das Cruzes, embora tenha melhorado sua posição no *ranking* de riqueza, não conseguiu repetir a mesma *performance* nas outras duas dimensões, já que em ambas perdeu posição, não obstante ter alcançado importante resultado, como a redução da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos.

Ranking 2000

40º

Riqueza

453º

Longevidade

170º

Escolaridade

Osasco mantém-se no Grupo 1 do IPRS, dos municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade, o que, no entanto, não lhes retira a marca de apresentarem disparidades e carências sociais, notadamente no indicador de longevidade, que repercute o quadro de violência desses municípios.

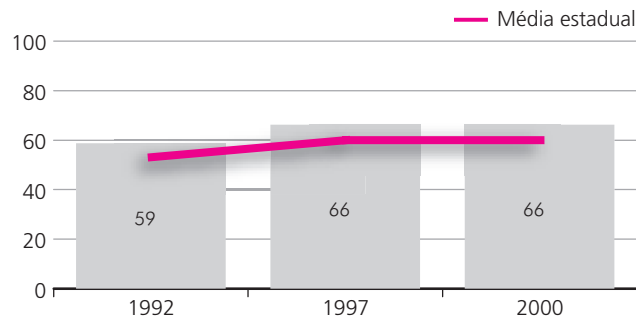


Riqueza: crescimento econômico não evita perda de posição

Osasco ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 14^a

2000 – 15^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 20,5 MW para 25,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 933 para R\$ 901;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.350 para R\$ 3.552.

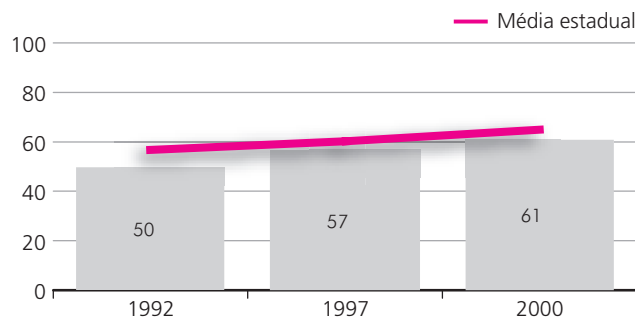
Houve expansão das atividades dos setores primário e terciário e do valor adicionado fiscal, estabilidade do consumo residencial de energia elétrica e redução no rendimento médio do emprego formal, fatos que lhe valeram a perda de uma posição no *ranking*.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade

Osasco ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 474^a

2000 – 462^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

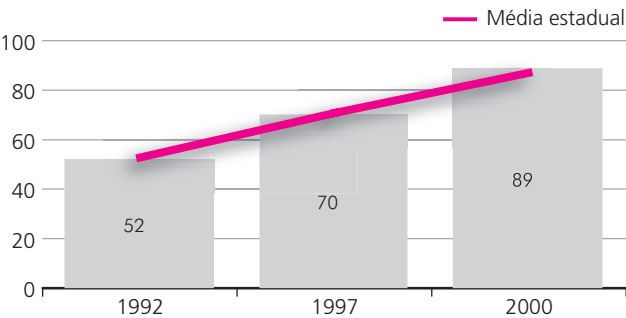
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 19,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 21,6 para 18,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) recuou de 2,9 para 2,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 43,2 para 40,3.

Osasco registrou melhorias em todos os componentes de longevidade, embora as taxas de mortalidade continuem superiores às médias do Estado. No entanto, isso não impediu que o município avançasse algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: melhorias generalizadas

Osasco ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 182ª
2000 – 156ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 48,1% para 67,9%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio variou de 28,4% para 45,6%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,6% para 96,3%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 25,8% para 27,5%.

Houve progressos em todos os componentes de escolaridade, o que garantiu ao município algumas posições no *ranking* do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	651.736
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	9.584,35
Número de Domicílios Particulares Permanentes	181.000
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	70,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	40,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,87

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Osasco, mesmo sendo palco de processos de reestruturação produtiva, conseguiu manter posição de destaque no *ranking* de riqueza, melhorar todos os indicadores de escolaridade e reduzir as taxas de mortalidade. No entanto, merece destaque o nível ainda elevado da taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos.

Ranking 2000

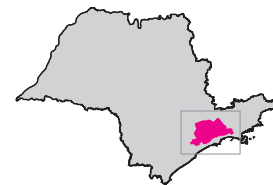
15ª Riqueza

462ª Longevidade

156ª Escolaridade

PIRAPORA DO BOM JESUS

Pirapora do Bom Jesus estava, em 1997, no Grupo 4 e, em 2000, passou para o Grupo 2, caracterizado por municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam altos níveis de riqueza municipal e baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade, presentes majoritariamente no entorno das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, e marcados por apresentar grandes diferenças de patamar entre os indicadores de riqueza e os sociais.

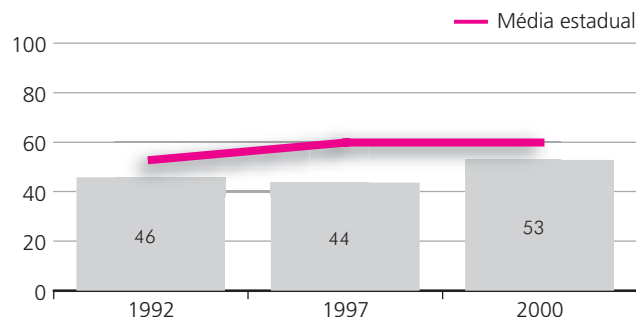


Riqueza: salto no valor adicionado fiscal

Pirapora do Bom Jesus ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 231^a

2000 – 84^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 6,0 MW para 8,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,2 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 638 para R\$ 711;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.093 para R\$ 3.982.

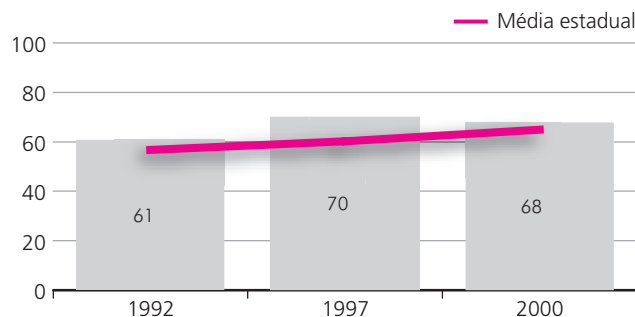
Pirapora do Bom Jesus acusou crescimento em todos os indicadores de riqueza, merecendo destaque o salto experimentado no valor adicionado fiscal, que certamente foi determinante para que o município assumisse posição de destaque no *ranking* do Estado.

Longevidade: aumenta taxa de mortalidade perinatal e de idosos

Pirapora do Bom Jesus ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 146^a

2000 – 267^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 19,3 para 17,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) oscilou de 15,4 para 16,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,9 para 1,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 31,2 para 37,4.

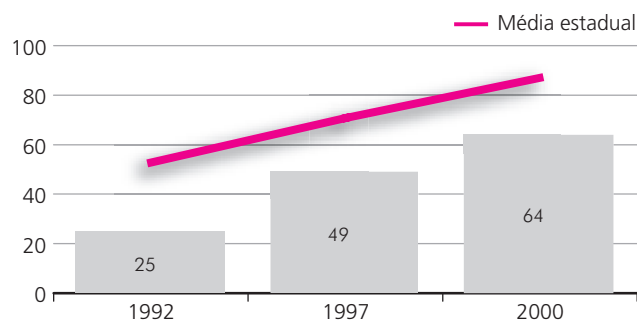
Pirapora do Bom Jesus registrou pequenas reduções nas taxas de mortalidade infantil e de pessoas de 15 a 39 anos, e aumento nas taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, levando o município a perder várias posições no *ranking*.

Escolaridade: aumenta analfabetismo entre jovens

Pirapora do Bom Jesus ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 585^a

2000 – 621^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 27,2% para 51,5%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 12,9% para 24,1%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 89,4% para 94,0%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo reduziu-se de 96,2% para 92,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública caiu de 8,5% para 6,6%.

Pirapora do Bom Jesus obteve melhorias em três das variáveis que compõem este indicador, que mesmo assim se manteve muito baixo da média do Estado. O aumento do analfabetismo entre pessoas de 15 a 24 anos lhe custou muitas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.344
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	124,69
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.250
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	62,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	83,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	91,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	42,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Pirapora do Bom Jesus ascendeu para o Grupo 2 em função do desempenho extremamente favorável da indústria, mas piorou suas colocações no *ranking* da longevidade e escolaridade com o aumento na taxa de mortalidade de idosos e no grau de analfabetismo das pessoas de 15 a 24 anos de idade.

Ranking 2000

84^o
Riqueza

267^o
Longevidade

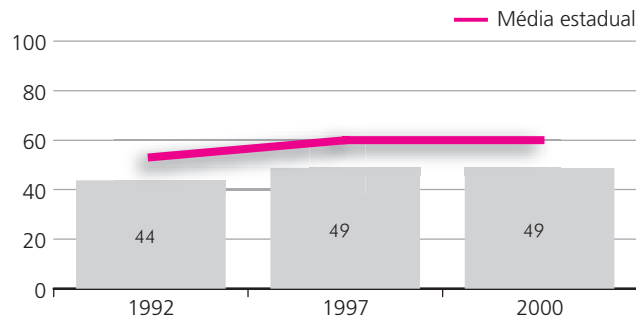
621^o
Escolaridade

Poá passou do Grupo 3, em 1997, para o Grupo 4 do IPRS, em 2000, o qual agrega municípios com nível baixo de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. O município apresentou níveis elevados de escolaridade e resultados menos satisfatórios na dimensão longevidade.



Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

Poá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 153ª
2000 – 138ª



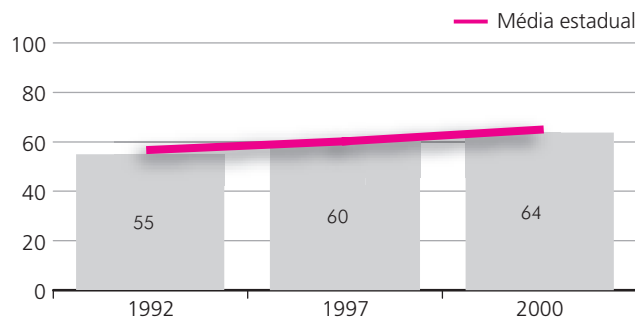
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 7,4 MW para 11,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estagnado em 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal recuou de R\$ 530 para R\$ 501;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.921 para R\$ 1.577.

Poá registrou crescimento nas atividades ligadas aos setores primário e terciário e mesmo a redução no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio do emprego formal não impediu que o município ganhasse algumas posições no *ranking* do Estado.

Longevidade: taxa de mortalidade dos idosos acima da média

Poá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 410ª
2000 – 400ª



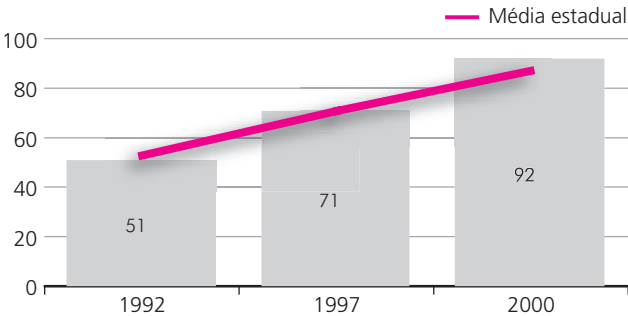
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 16,1 para 14,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 19,8 para 18,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 2,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,7 para 44,4.

O município apresentou melhorias em todas as taxas de mortalidade, aproximando-as das médias do Estado, com exceção da taxa de mortalidade dos idosos, que se encontra acima. Com isso, Poá ganhou algumas posições no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: excelentes resultados

Poá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 159^a
2000 – 86^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 49,8% para 74,3%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 27,3% para 47,0%;
- o percentual das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,1% para 96,6%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se estável em 97,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 17,1% para 17,2%.

Poá registrou avanços que colocaram seus indicadores de escolaridade acima da média do Estado e fizeram o município avançar muitas posições no *ranking* desta dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	95.597
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	5.623,35
Número de Domicílios Particulares Permanentes	24.678
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	23,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,85

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Poá, embora ainda não tenha sentido os efeitos da proximidade com a capital quanto a apresentar maior dinamismo econômico, tem registrado desempenho exemplar na atenção que dispensa às questões sociais, em especial com relação à escolaridade.

Ranking 2000

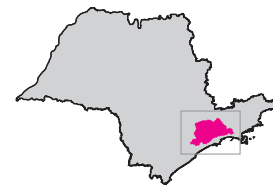
138^o
Riqueza

400^o
Longevidade

86^o
Escolaridade

RIBEIRÃO PIRES

Ribeirão Pires mantém-se no Grupo 1 do IPRS, que agrega os municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. Seus indicadores de riqueza relativamente baixos em relação à região metropolitana, muito embora seus índices de escolaridade situem-se pouco acima da média do Estado e os de longevidade pouco abaixo, o que é uma importante sinalização para a priorização dos gastos públicos.

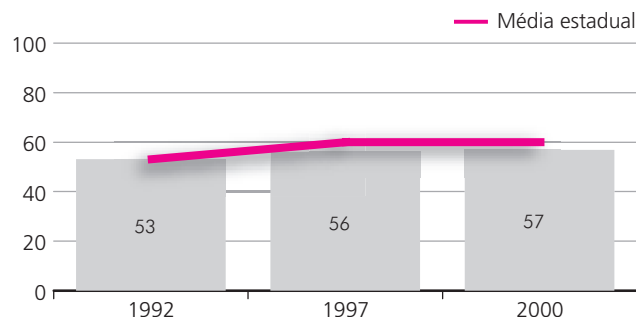


Riqueza: retração da indústria

Ribeirão Pires ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 64^a

2000 – 53^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 9,1 MW para 11,2 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,7 MW para 2,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 721 para R\$ 641;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.702 para R\$ 2.218.

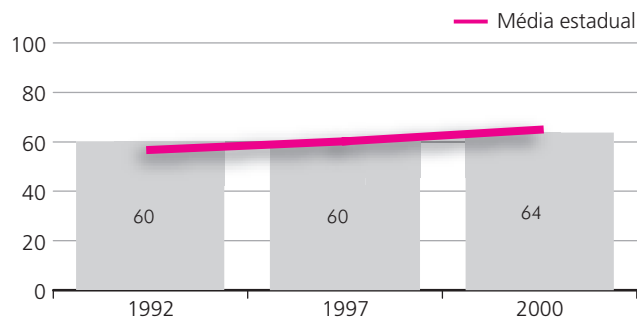
Verificou-se crescimento nas atividades vinculadas aos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial, bem como queda no rendimento médio e no valor adicionado *per capita*, o que não impediu o município de melhorar sua posição do *ranking*.

Longevidade: resultados positivos

Ribeirão Pires ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 423^a

2000 – 410^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,8 para 16,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 21,0 para 20,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,1 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 48,7 para 43,4.

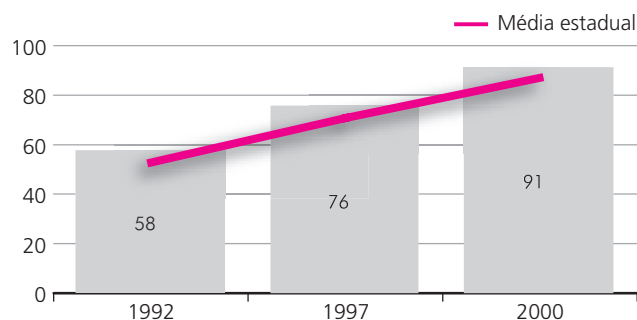
Ribeirão Pires apresentou melhorias em todos os indicadores, situando-se em torno da média do Estado e ganhando algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: indicadores acima da média

Ribeirão Pires ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 73ª

2000 – 98ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 55,0% para 70,0%;
- a parcela de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 32,5% para 56,4%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,0% para 96,3%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,4% para 97,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 9,4% para 9,9%.

Ribeirão Pires, mesmo colocando seus indicadores acima da média do Estado, perdeu algumas posições no *ranking*. Destacou-se a boa cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	104.305
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	974,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	28.241
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	91,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	22,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A despeito da redução de seu valor adicionado fiscal *per capita*, Ribeirão Pires apresentou melhorias no indicador de riqueza. Na dimensão longevidade, observa-se o mesmo comportamento, embora ainda estejam em patamares elevados as taxas de mortalidade perinatal e de idosos. Os indicadores de escolaridade mantiveram-se altos, assegurando condições de atendimento a esse serviço básico acima da média do Estado.

Ranking 2000

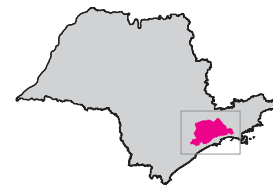
53ª
Riqueza

410ª
Longevidade

98ª
Escolaridade

RIO GRANDE DA SERRA

Rio Grande da Serra, que estava no Grupo 4 em 1997, passou para o Grupo 2 do IPRS, em 2000, que reúne os municípios com altos níveis de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Mesmo tendo conseguido pequeno avanço em sua posição no *ranking* de riqueza, o município apresenta economia com índices abaixo da média do Estado e da Região Metropolitana de São Paulo, bem como um quadro de carências nas áreas de saúde e escolaridade.

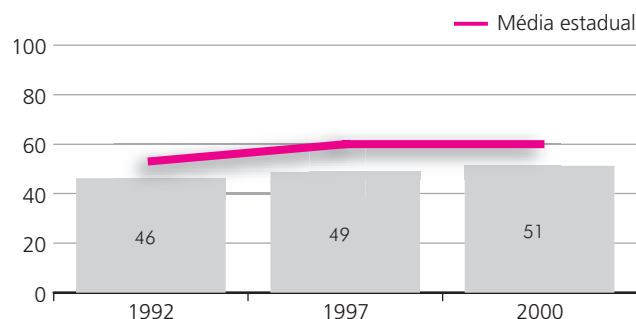


Riqueza: aumento do primário e terciário

Rio Grande da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 138^a

2000 – 111^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,9 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,5 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 780 para R\$ 689;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.587 para R\$ 1.462.

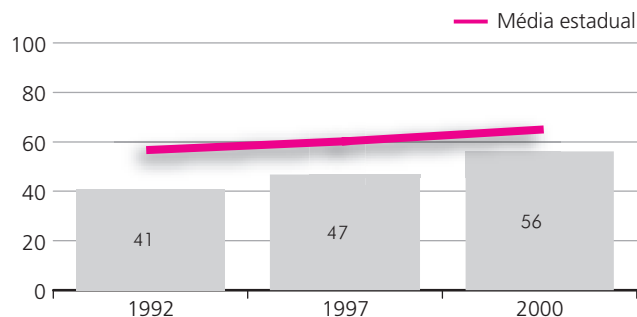
A despeito da redução do rendimento médio e do valor adicionado fiscal *per capita*, Rio Grande da Serra registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial, o que lhe permitiu ganhar algumas posições no *ranking* do Estado.

Longevidade: tímidos avanços

Rio Grande da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 610^a

2000 – 569^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 31,6 para 24,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 33,9 para 28,6;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 42,4 para 39,1.

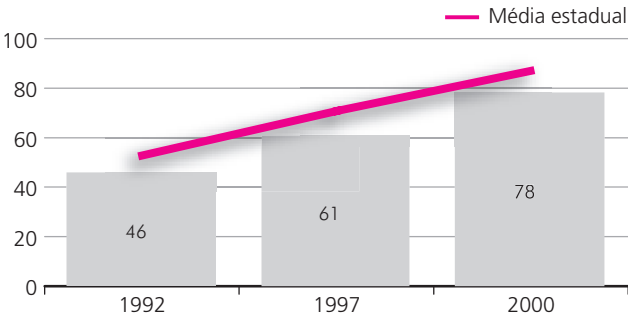
Rio Grande da Serra conseguiu avanços em todos os indicadores e ganhou posições no *ranking* do Estado, mas ainda permanece em situação muito desfavorável, em razão das elevadas taxas de mortalidade.

Escolaridade: avanços insuficientes

Rio Grande da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 394^a

2000 – 421^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 39,7% para 61,0%;
- a parcela das pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 19,9% para 37,3%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,3% para 93,8%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,7% para 95,1%;
- continua inexistente a participação do município na rede pública de ensino fundamental.

Com exceção da alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos, Rio Grande da Serra registrou melhorias em seus indicadores de escolaridade. Entretanto, tal desempenho não impediu que o município perdesse algumas posições no *ranking* do Estado, por causa do crescimento mais rápido dos demais municípios.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	37.015
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	1.194,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.722
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	59,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	89,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	93,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	34,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,94

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Rio Grande da Serra, mesmo tendo ascendido para o Grupo 2 do IPRS, manteve indicadores de riqueza relativamente baixos e, não obstante os avanços nas dimensões longevidade e escolaridade, os valores estão bem abaixo das respectivas médias do Estado, indicando a permanência de muitas carências a serem eliminadas.

Ranking 2000

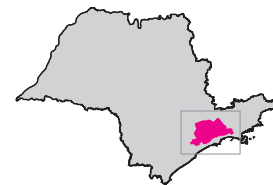
111^o
Riqueza

569^o
Longevidade

421^o
Escolaridade

SALESÓPOLIS

Salesópolis mantém-se no Grupo 4 do IPRS, que agrupa municípios com níveis baixos de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Essas características, que estão mais presentes em áreas de baixo dinamismo econômico, incluem municípios como Salesópolis, que, não obstante pertencer à Região Metropolitana de São Paulo, ainda não transformou essa proximidade com a capital em maior dinamismo para sua economia, mas possui carências derivadas do rápido crescimento populacional.

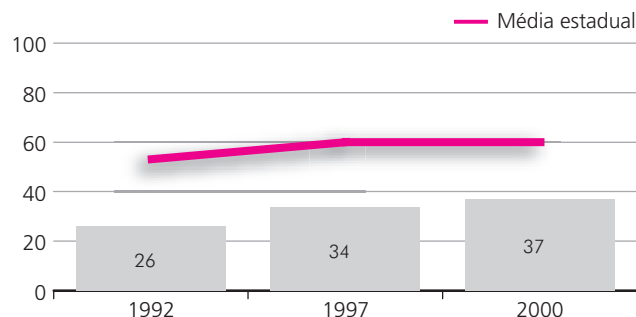


Riqueza: aumento significativo no rendimento médio

Salesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 459^a

2000 – 399^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 6,4 MW para 7,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,8 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 340 para R\$ 614;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.610 para R\$ 1.077.

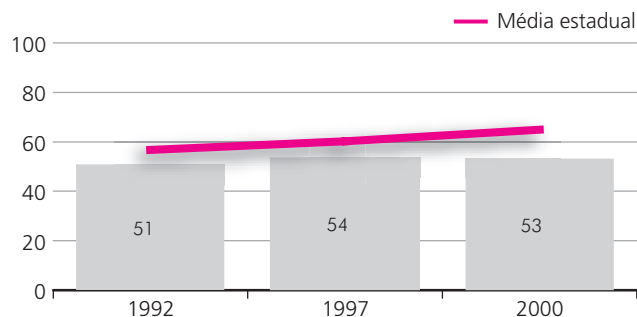
O crescimento das atividades nos setores primário e terciário e o aumento do rendimento médio contrabalançaram a redução no valor adicionado fiscal *per capita* e no consumo de energia elétrica residencial. Com isso, Salesópolis ganhou posições no *ranking* estadual e em seu índice agregado.

Longevidade: taxa elevada de mortalidade perinatal

Salesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 535^a

2000 – 611^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 19,9 para 19,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 29,2 para 34,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,1 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 48,9 para 46,7.

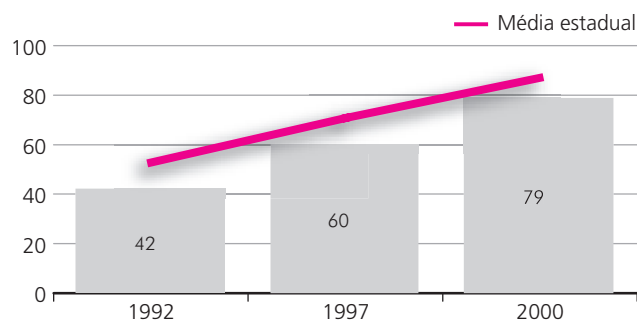
Salesópolis registrou pequenas melhorias em algumas taxas de mortalidade e aumento na perinatal, o que lhe valeu perdas importantes de posições no *ranking*.

Escolaridade: dobrou a participação da rede municipal no ensino fundamental

Salesópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 428^a

2000 – 397^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 43,1% para 57,5%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 21,2% para 35,4%;
- o percentual das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 91,2% para 96,6%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,5% para 95,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 20,0% para 42,3%.

Verificaram-se progressos significantes em todos os componentes do indicador de escolaridade, que, por estarem próximos das médias do Estado, rendeu ao município algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	14.326
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	34,27
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.411
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	73,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	19,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,60

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Salesópolis, embora apresente uma economia com baixo grau de dinamismo, vem realizando importantes esforços no que se refere à escolaridade. Já os resultados com relação à dimensão longevidade são menos favoráveis, e torna-se preocupante o aumento da taxa de mortalidade perinatal.

Ranking 2000

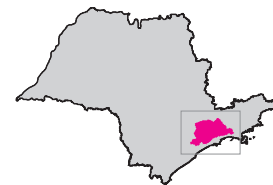
399^o
Riqueza

611^o
Longevidade

397^o
Escolaridade

SANTA ISABEL

Santa Isabel mantém-se no Grupo 5 do IPRS, que agrega os municípios com níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Muito embora localizado no entorno da área mais dinâmica da economia do Estado, Santa Isabel ainda apresenta indicadores de riqueza muito abaixo da média, o que se verifica também para as outras duas dimensões, mas vem evoluindo para posições superiores a cada edição do IPRS.

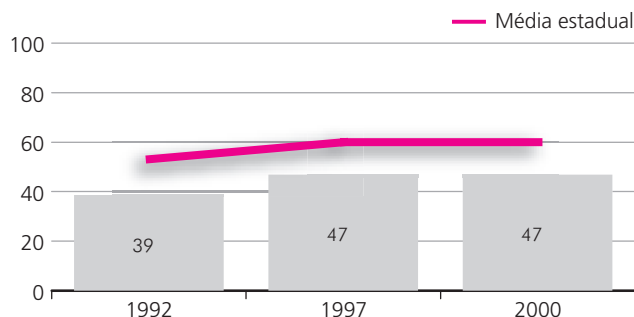


Riqueza: pequeno crescimento dos setores primário e terciário

Santa Isabel ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 174^a

2000 – 166^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 8,1 MW para 9,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 484 para R\$ 493;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.053 para R\$ 1.837.

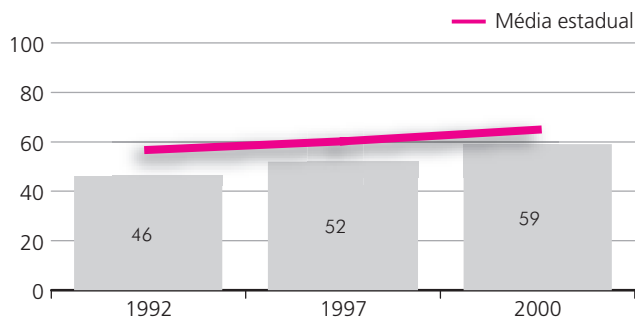
O pequeno crescimento observado nas atividades dos setores primário e terciário e no rendimento médio, a despeito da redução no valor adicionado fiscal, fez com que o município ganhasse algumas posições no *ranking*.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Santa Isabel ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 557^a

2000 – 514^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

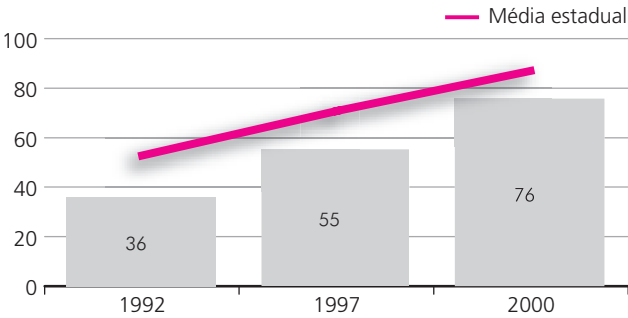
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 21,0 para 23,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 27,7 para 19,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,5 para 2,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 50,4 para 48,6.

Santa Isabel registrou avanços importantes nas taxas de mortalidade perinatal e de pessoas de 15 a 39 anos, mas por causa do aumento da taxa de mortalidade infantil, o município obteve apenas discreta melhora no *ranking*.

Escolaridade: discretos avanços

Santa Isabel ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 511^a
2000 – 450^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 37,9% para 54,8%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 17,8% para 35,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,8% para 94,1%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo ampliou-se de 94,5% para 96,4%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 13,9% para 15,1%.

Houve progressos em todos os componentes do indicador, o que rendeu ao município avanço no *ranking*, embora essas variáveis estejam muito aquém das médias do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	43.682
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	121,00
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.003
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	72,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	86,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	30,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Santa Isabel, mesmo não se favorecendo pela proximidade com a capital para melhorar os indicadores de riqueza, tem evoluído positivamente no *ranking* do Estado nas três dimensões, mas é preocupante o aumento da taxa de mortalidade infantil.

Ranking 2000

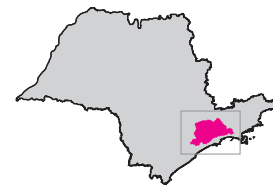
166^o
Riqueza

514^o
Longevidade

450^o
Escolaridade

SANTANA DE PARNAÍBA

Santana de Parnaíba, que em 1997 estava no Grupo 1, passou para o Grupo 2 do IPRS, em 2000, que reúne os municípios com altos níveis de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Esse município apresenta situação de grande disparidade entre os patamares de riqueza e os indicadores sociais, apontando para a necessidade de políticas públicas mais ativas para garantir acesso aos serviços básicos de saúde e, principalmente, na questão da escolaridade.

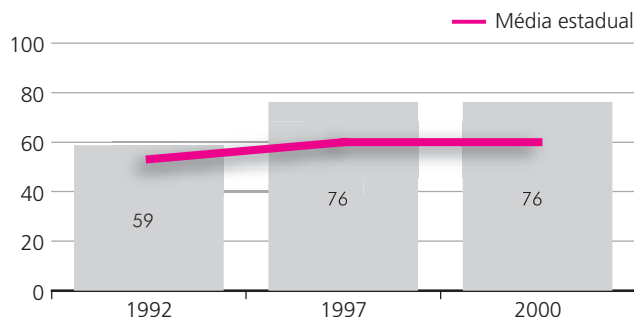


Riqueza: crescimento generalizado não impede queda no *ranking*

Santana de Parnaíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 1ª

2000 – 3ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 14,6 MW para 19,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 3,9 MW para 4,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 774 para R\$ 642;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 3.132 para R\$ 3.812.

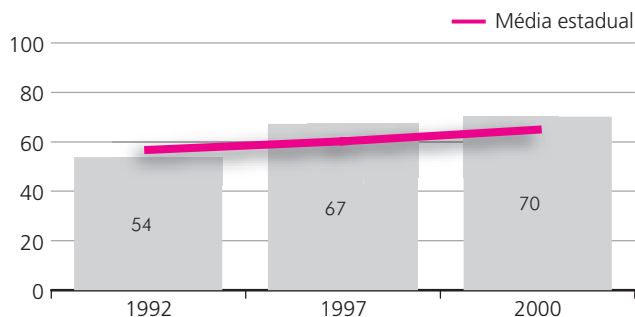
Excetuando o rendimento médio do emprego formal, os indicadores de riqueza de Santana de Parnaíba registraram crescimento no entanto, esse desempenho positivo não foi suficiente para impedir a perda de algumas posições no *ranking*.

Longevidade: indicadores abaixo da média do Estado

Santana de Parnaíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 224ª

2000 – 212ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 17,6 para 15,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 16,0 para 15,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,2 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 37,2 para 34,3.

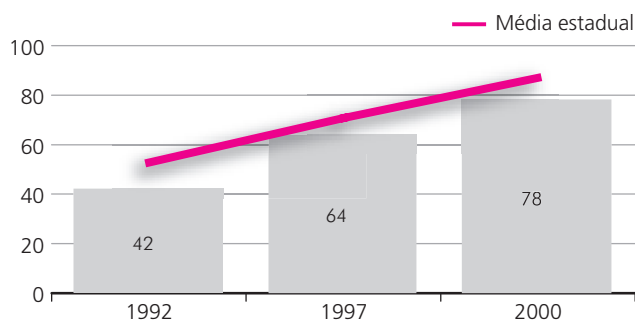
Os progressos verificados em todas as taxas de mortalidade, que ficaram abaixo das médias do Estado, fizeram o município avançar algumas posições no *ranking*. Merece destaque a redução da taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos.

Escolaridade: resultados aquém do esperado

Santana de Parnaíba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 329^a

2000 – 411^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 44,3% para 57,4%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 20,9% para 40,9%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 92,5% para 92,1%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,8% para 95,3%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 45,8% para 49,1%.

Santana de Parnaíba registrou crescimento abaixo da média nos indicadores de conclusão dos ensinos fundamental e médio, bem como uma quase involução na eliminação do analfabetismo, o que determinou importante recuo em sua colocação no *ranking* do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	74.343
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	422,40
Número de Domicílios Particulares Permanentes	18.598
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	35,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	77,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	29,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,56

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Santana de Parnaíba apresentou crescimento em quase todos os setores de atividade econômica, e manteve boa *performance* na atenção à saúde, como sugerido pelos indicadores de longevidade. O município registrou fraco desempenho na questão da escolaridade de sua população.

Ranking 2000

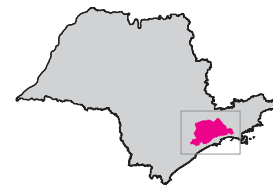
3º
Riqueza

212º
Longevidade

411º
Escolaridade

SANTO ANDRÉ

Santo André manteve-se no Grupo 1 do IPRS, que reúne os municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. A estabilidade da dimensão riqueza seguiu a tendência geral do Estado, assim como o bom desempenho da escolarização. O índice de longevidade do município ficou abaixo da média do Estado.

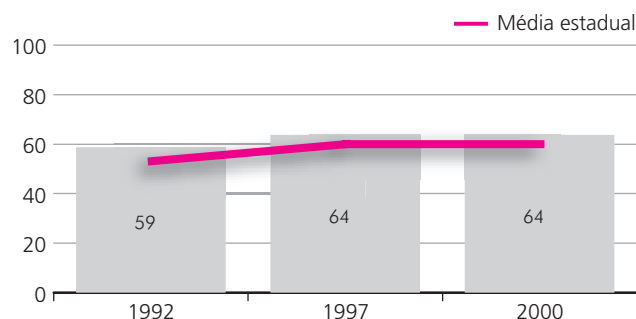


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Santo André ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 20ª

2000 – 18ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 14,1 MW para 18,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu em 3,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 859 para R\$ 776;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.743 para R\$ 4.436.

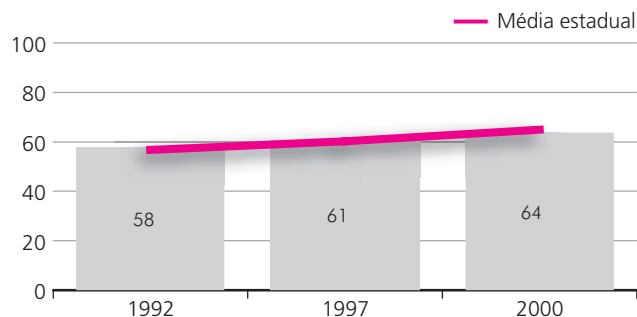
Santo André registrou crescimento nos setores primário e terciário de atividade econômica, o que compensou as quedas do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal, mantendo seu indicador de riqueza em 64.

Longevidade: melhorias aquém do desejável

Santo André ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 390ª

2000 – 394ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,5 para 15,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,1 para 20,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,5 para 2,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 39,1 para 38,3.

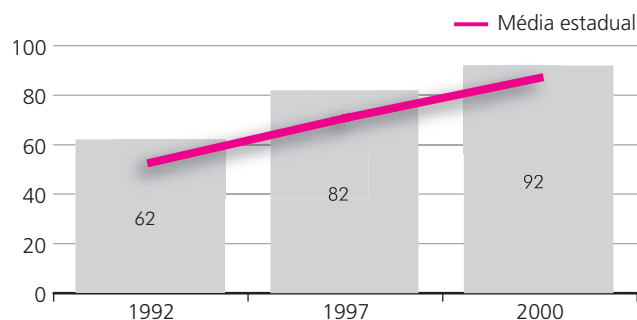
Houve redução em todas as taxas de mortalidade, porém a perinatal e a de pessoas entre 15 e 39 anos estão em níveis mais altos do que suas respectivas médias estaduais.

Escolaridade: bom patamar

Santo André ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 19^a

2000 – 63^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 59,9% para 74,5%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 38,5% para 55,8%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,9% para 96,6%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,7% para 97,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 6,9% para 10,1%.

Santo André registrou resultados excelentes nas variáveis de escolaridade, com exceção da alfabetização das pessoas de 15 a 24 anos. A perda de posições no *ranking* é explicada pela rápida evolução apresentada nesta dimensão por vários municípios no Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	649.000
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	3.585,64
Número de Domicílios Particulares Permanentes	185.370
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	24,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,87

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Santo André apresentou estabilidade na dimensão riqueza. Em longevidade houve progressos, porém as taxas de mortalidade perinatal e de pessoas entre 15 e 39 anos estão acima da média estadual. Em escolaridade, o município melhorou seus níveis, estando em quase todas as variáveis em patamares bem superiores às médias estaduais.

Ranking 2000

18^o
Riqueza

394^o
Longevidade

63^o
Escolaridade

SÃO BERNARDO DO CAMPO

São Bernardo do Campo manteve-se no Grupo 1 do IPRS, mesmo passando por importante processo de reestruturação das bases da sua economia. O município tem apresentado bons indicadores de escolaridade, o que não ocorre com as variáveis de longevidade, que se situam próximas da média do Estado.

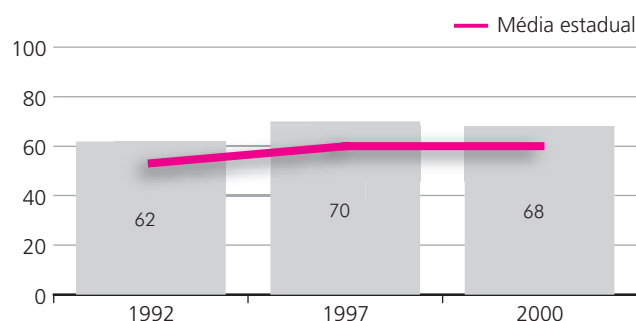


Riqueza: diminuição do valor adicionado fiscal *per capita*

São Bernardo do Campo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 7^a

2000 – 12^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 15,8 MW para 20,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,8 MW para 2,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 1.560 para R\$ 1.069;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 14.219 para R\$ 9.640.

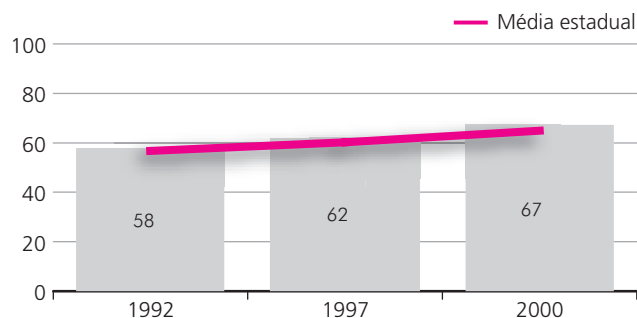
São Bernardo do Campo registrou forte crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e redução também intensa do rendimento médio e do valor adicionado fiscal *per capita*, o que determinou a queda do indicador de riqueza e a perda de posições no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: resultados aquém do desejado

São Bernardo do Campo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 355^a

2000 – 320^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 18,7 para 15,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,8 para 16,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,2 para 37,2.

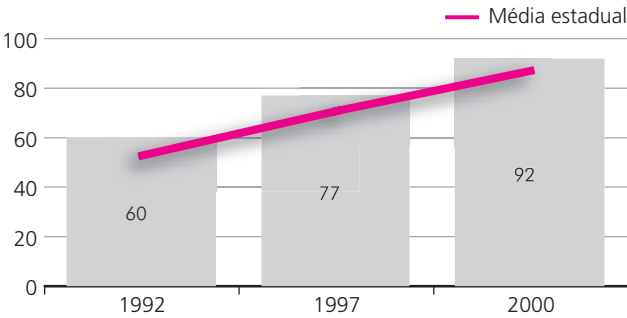
A despeito das melhorias em todos os componentes do indicador de longevidade, o município manteve-os muito próximos das médias do Estado, razão pela qual não avançou muito na sua posição no *ranking*.

Escolaridade: bons resultados não evitam queda no *ranking*

São Bernardo do Campo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 69^a

2000 – 82^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 54,0% para 71,3%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 33,7% para 52,7%;
- o percentual das pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,6% para 95,5%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se estável em 97,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 20,2% para 27,5%.

São Bernardo do Campo, mesmo apresentando evolução em todas as variáveis analisadas, perdeu posições no *ranking* devido aos progressos relativamente mais rápidos do total do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	701.756
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	1.707,44
Número de Domicílios Particulares Permanentes	194.316
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	32,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São Bernardo do Campo, a despeito de passar por mudanças estruturais na sua dinâmica econômica e perder posição relativa no *ranking* de riqueza, manteve seus indicadores de escolaridade e longevidade bem situados em relação às médias do Estado.

Ranking 2000

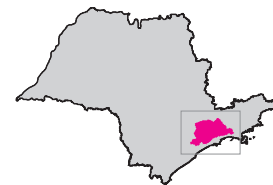
12^o
Riqueza

320^o
Longevidade

82^o
Escolaridade

SÃO CAETANO DO SUL

São Caetano do Sul manteve-se no Grupo 1 do IPRS, que reúne os municípios com níveis altos de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. Mesmo passando por mudanças estruturais em sua economia, São Caetano tem mantido posição de destaque nos *rankings* de riqueza e escolaridade, diferentemente dos indicadores de longevidade, em que alguns estão em posições piores que a média do Estado.

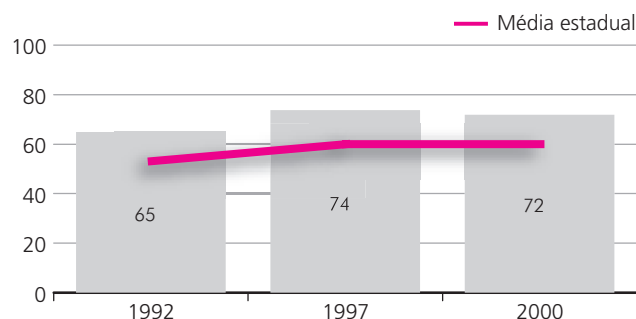


Riqueza: movimentos compensatórios asseguram posição

São Caetano do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 4ª

2000 – 4ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 16,1 MW para 19,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 3,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 1.118 para R\$ 825;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 17.183 para R\$ 12.018.

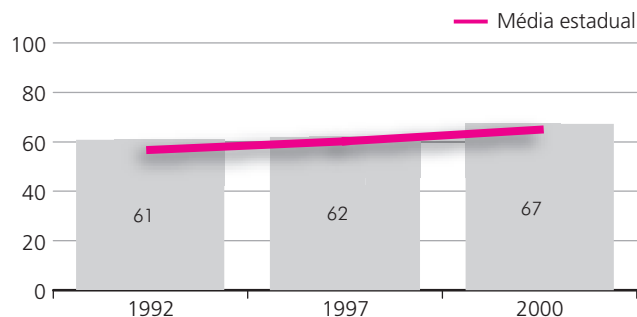
Houve forte redução do valor adicionado fiscal e crescimento dos setores primário e terciário, movimento que se refletiu no rendimento médio do emprego formal. Esses processos permitiram ao município manter sua posição no *ranking* do Estado.

Longevidade: modestos resultados

São Caetano do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 374ª

2000 – 327ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

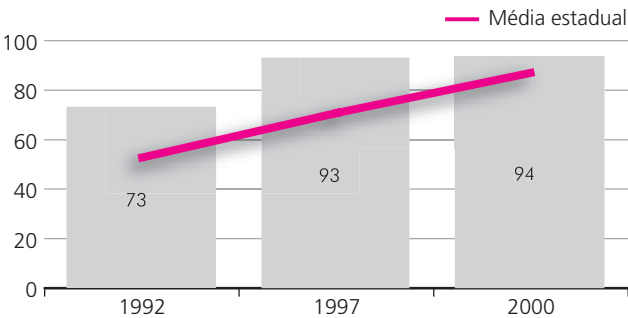
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,5 para 12,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 20,4 para 18,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 47,3 para 44,0.

São Caetano do Sul, a despeito de melhorar seus indicadores e ganhar posições no *ranking*, ainda possui taxas de mortalidade perinatal e das pessoas com mais de 60 anos acima das médias do Estado.

Escolaridade: resultados positivos não impedem queda no ranking

São Caetano do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

- 1997 – 2ª
- 2000 – 19ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 68,4% para 81,5%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 48,2% para 68,0%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 97,5% para 97,3%;
- o percentual de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 98,2% para 98,5%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 12,5% para 11,3%.

São Caetano do Sul, mesmo apresentando resultados que mantiveram o município com indicadores acima da média do Estado, perdeu posições no *ranking* devido ao ritmo mais acelerado de melhorias da escolaridade para o total do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	140.241
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	11.686,75
Número de Domicílios Particulares Permanentes	43.393
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,91

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São Caetano do Sul, não obstante estar passando por grandes mudanças na dinâmica da sua economia, manteve sua posição no *ranking* de riqueza e continua com bons indicadores de escolaridade, embora não tenha conseguido melhorar os índices de longevidade, a ponto de as taxas de mortalidade perinatal e dos idosos permanecerem acima das médias estaduais.

Ranking 2000

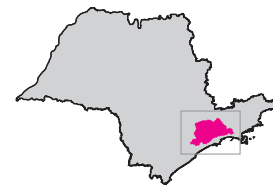
4º Riqueza

327º Longevidade

19º Escolaridade

SÃO LOURENÇO DA SERRA

São Lourenço da Serra manteve-se no Grupo 2 do IPRS, que agrega os municípios com níveis altos de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. A situação de carência social foi captada nos indicadores de escolaridade muito desfavoráveis, uma vez que o município apresentou importantes avanços em seus indicadores de longevidade.

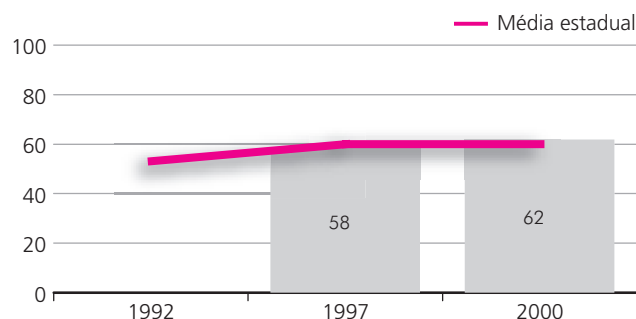


Riqueza: crescimento em todos os setores

São Lourenço da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 50^a

2000 – 23^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços subiu de 38,7 MW para 43,6 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,9 MW para 3,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 341 para R\$ 454;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 948 para R\$ 1.053.

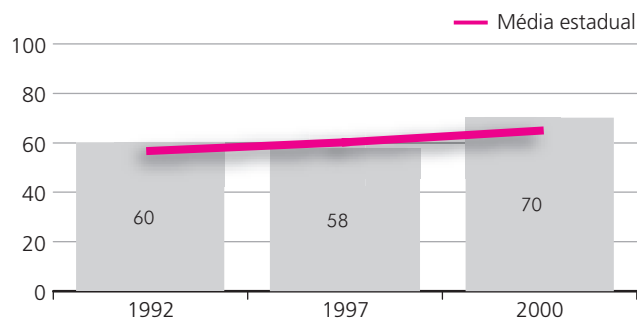
São Lourenço da Serra registrou desempenho favorável em todos os indicadores de riqueza, expressando o dinamismo de sua economia, o que valeu ao município subir algumas posições no *ranking* geral do Estado.

Longevidade: importantes avanços

São Lourenço da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 455^a

2000 – 222^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

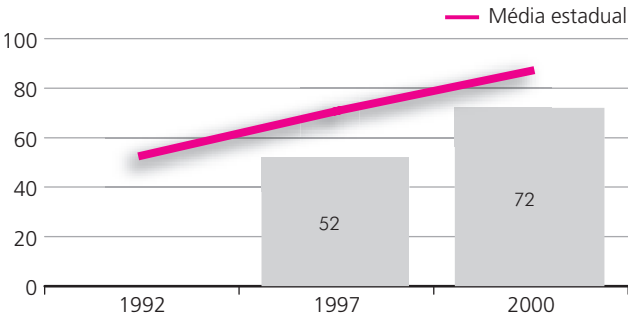
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,4 para 14,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 21,1 para 16,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) declinou de 2,7 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 44,5 para 35,5.

Verificaram-se progressos em todas as taxas de mortalidade, que ficaram situados abaixo das médias do Estado, o que permitiu ao município ganhar muitas posições no *ranking*.

Escolaridade: resultados aquém do desejável

São Lourenço da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 557^a
2000 – 538^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 34,5% para 56,0%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 18,2% para 36,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,9% para 90,4%;
- a parcela de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,5% para 94,2%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública reduziu-se de 20,1% para 17,7%.

A despeito das melhorias apresentadas, os componentes de escolaridade do município estão situados abaixo das respectivas médias do Estado. Com isso, apesar do avanço de posições no *ranking*, a situação é bem desfavorável.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.145
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	63,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.723
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	17,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	53,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	91,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	31,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São Lourenço da Serra, com uma economia com base nos setores primário e terciário, apresentou modestos rendimentos médios dos empregos formais. Os indicadores sociais, principalmente os relacionados à escolaridade, estão abaixo da evolução registrada pelo Estado.

Ranking 2000

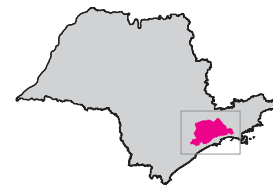
23^o
Riqueza

222^o
Longevidade

538^o
Escolaridade

SÃO PAULO

São Paulo manteve-se no Grupo 1 do IPRS, que agrupa os municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. Pela importância de sua economia e população, com índices de riqueza superiores às médias do Estado, o município apresenta indicadores de longevidade e escolaridade em patamares que evidenciam as heterogeneidades existentes na cidade, chamando a atenção para a necessidade de políticas públicas ativas nessas áreas.

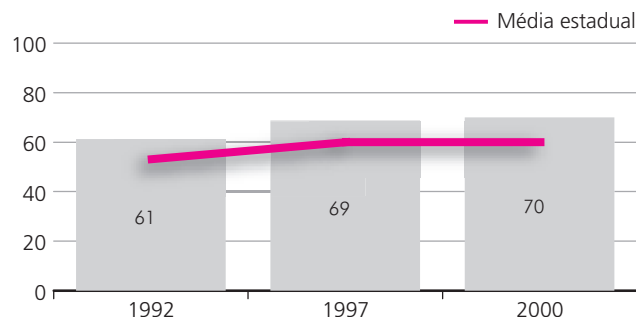


Riqueza: crescimento das atividades dos setores primário e terciário

São Paulo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 8ª

2000 – 7ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 19,0 MW para 23,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 3,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 980 para R\$ 990;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.862 para R\$ 4.287.

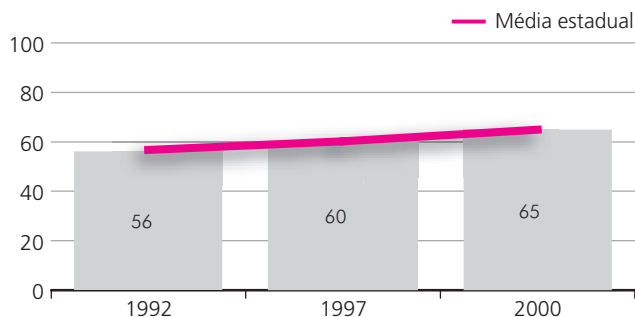
Houve expansão nas atividades dos setores primário e terciário e pequeno aumento nos rendimentos médios do emprego formal, o que situou o indicador de riqueza do município acima das respectivas médias do Estado e lhe valeu ganho de uma posição no *ranking*.

Longevidade: taxa de mortalidade de jovens e adultos ainda é alta

São Paulo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 417ª

2000 – 371ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

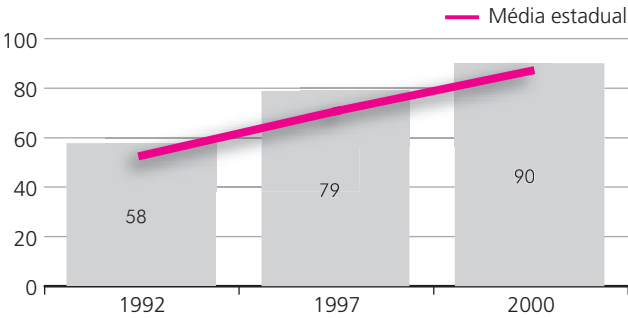
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,0 para 15,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 19,3 para 17,2;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (em mil habitantes) variou de 2,9 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,7 para 39,0.

São Paulo registrou evoluções importantes, e suas taxas de mortalidade ficaram abaixo dos respectivos indicadores médios do Estado, à exceção das pessoas entre 15 e 39 anos, o que permitiu ao município conquistar importantes posições no *ranking*.

Escolaridade: melhorias não impediram queda de posição

São Paulo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 47ª
2000 – 128ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 53,0% para 66,9%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 38,4% para 49,1%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,7% para 95,6%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se estável em 96,8%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública variou de 38,3% para 39,0%.

São Paulo, não obstante ter apresentado melhorias em todos os indicadores, que ficaram acima das médias do Estado, não conseguiu manter sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.426.384
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	6.909,47
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.825.972
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	26,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

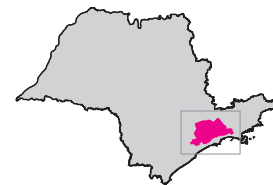
São Paulo, o principal e mais dinâmico município do Estado, mesmo passando por processo de reestruturação produtiva, melhorou sua posição no *ranking* de riqueza e no *ranking* de longevidade, com reduções importantes nas mortalidades infantil e perinatal. Já o indicador de escolaridade não manteve sua posição no *ranking*.

Ranking 2000

7º
Riqueza
371º
Longevidade
128º
Escolaridade

SUZANO

Suzano passou para o Grupo 1 do IPRS, composto pelos municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade. Pela importância e pelo dinamismo de sua economia e população, a predominância da atividade industrial tem assegurado a Suzano elevados indicadores de riqueza, o que destoa do fraco desempenho de seus índices sociais, em especial os de longevidade, denotando a presença de grandes disparidades e carências a serem supridas por políticas públicas.

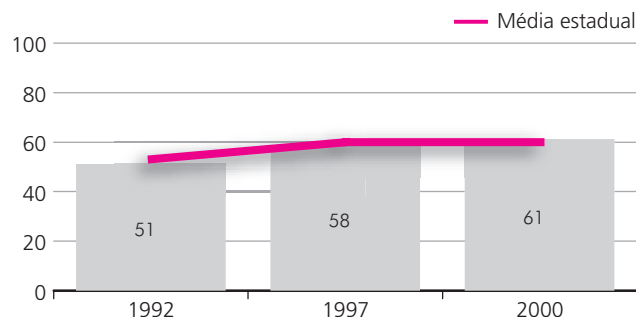


Riqueza: melhoria na posição apesar da retração na indústria

Suzano ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 47^a

2000 – 27^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 10,7 MW para 12,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 2,5 MW para 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 894 para R\$ 807;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 8.184 para R\$ 7.716.

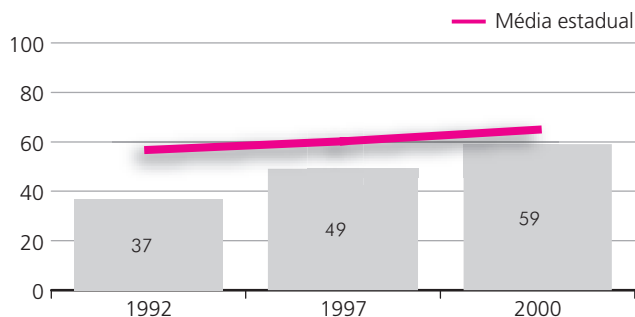
Apesar da queda no valor adicionado fiscal e nos rendimentos médios, Suzano apresentou expansão das atividades dos setores primário e terciário e do consumo de energia elétrica residencial, situando o município no patamar médio do Estado e possibilitando ganho de posições no *ranking*.

Longevidade: indicadores acima da média do Estado

Suzano ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 597^a

2000 – 509^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,0 para 23,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 25,1 para 20,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,9 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 51,6 para 41,2.

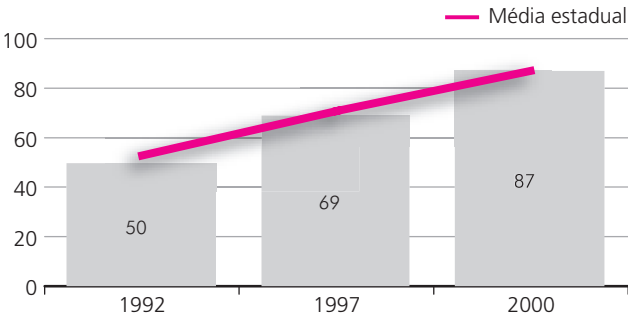
Verificaram-se progressos em todas as taxas de mortalidade, mas elas ainda continuam acima das respectivas médias do Estado. No entanto, este comportamento não impediu o município de ganhar importantes posições no *ranking*.

Escolaridade: tímidos avanços provocaram perda de posições

Suzano ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 196^a

2000 – 214^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 51,2% para 66,8%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 26,5% para 43,8%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,6% para 95,5%;
- o percentual de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,5% para 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública oscilou de 11,2% para 12,8%.

As melhorias registradas em todas as variáveis colocaram o município no mesmo patamar das respectivas médias do Estado, o que, no entanto não impediu a perda de algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	227.917
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	1.168,81
Número de Domicílios Particulares Permanentes	57.785
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	66,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	87,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	29,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Suzano, embora tenha melhorado sua posição no *ranking* de riqueza, não foi tão eficiente para manter sua posição no *ranking* de escolaridade e menos ainda com relação às questões da longevidade, em que preocupam os índices abaixo da média do Estado, em especial a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos.

Ranking 2000

27^o
Riqueza

509^o
Longevidade

214^o
Escolaridade

TABOÃO DA SERRA

Taboão da Serra manteve-se no Grupo 2 do IPRS. Neste grupo, os municípios apresentam altos níveis de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Os altos indicadores de riqueza devidos ao dinamismo econômico da região a que pertence, em contraste com precários indicadores sociais, são característicos de municípios que apresentam elevado grau de heterogeneidade.

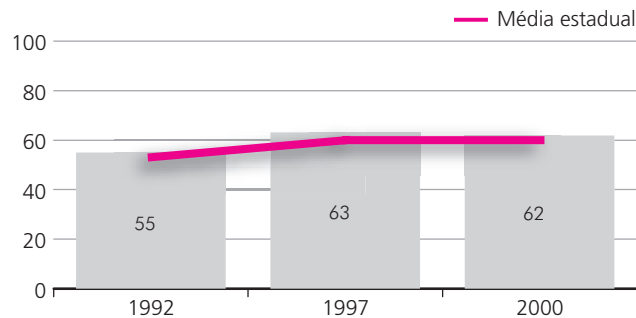


Riqueza: ganhos de posição com terciário

Taboão da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 26^a

2000 – 21^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 19,2 MW para 22,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 838 para R\$ 783;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 6.222 para R\$ 5.990.

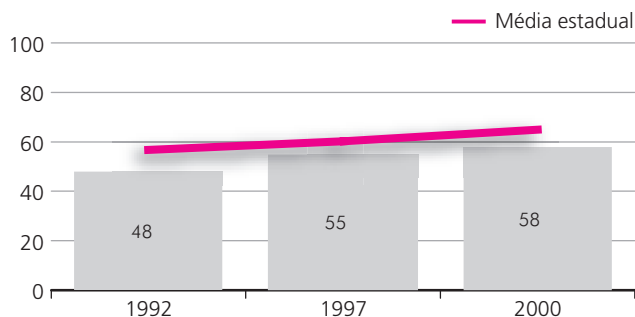
Taboão da Serra registrou crescimento nas atividades ligadas aos setores primário e terciário, que compensaram as quedas no valor adicionado fiscal e nos rendimentos médios, permitindo ao município progredir no *ranking* geral do Estado.

Longevidade: ganhos inexpressivos

Taboão da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 528^a

2000 – 525^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 18,3 para 17,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 22,7 para 18,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 3,3;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 46,9 para 44,0.

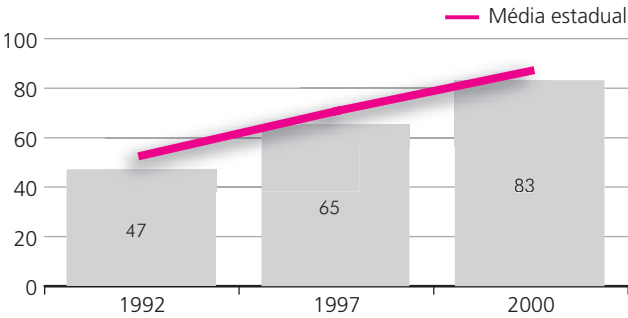
O município apresentou alguns resultados favoráveis nessa dimensão com a diminuição das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos, mas todas ainda acima dos níveis estadual e regional. Mesmo assim, conseguiu avançar algumas posições no *ranking*.

Escolaridade: pequenos avanços

Taboão da Serra ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 290^a

2000 – 285^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental subiu de 44,0% para 62,9%;
- a proporção de pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio cresceu de 22,3% para 41,6%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,9% para 95,0%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,4% para 95,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública aumentou de 27,9% para 31,4%.

Apesar da quase involução na taxa de analfabetismo na faixa da população de 15 a 24 anos, o município apresentou melhorias em todos os demais indicadores e avançou algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	197.247
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	9.862,35
Número de Domicílios Particulares Permanentes	52.359
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	85,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	33,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Taboão da Serra não conseguiu resultados satisfatórios do ponto de vista social, uma vez que aos ganhos de posições no *ranking* da riqueza, sobrepõem-se os modestos resultados nos indicadores de escolaridade e longevidade, deixando à mostra as altas taxas de mortalidade e os níveis abaixo da média estadual de escolaridade.

Ranking 2000

21^º
Riqueza

525^º
Longevidade

285^º
Escolaridade

VARGEM GRANDE PAULISTA

Vargem Grande Paulista manteve-se no Grupo 2 do IPRS, que agrega municípios com altos níveis de riqueza municipal e níveis baixos ou intermediários de longevidade e escolaridade. Vargem Grande Paulista também apresenta os contrastes que decorrem de uma situação em que o elevado grau de riqueza e as grandes carências sociais e de acesso aos serviços públicos básicos, como saúde e escola, ressaltam o grau de heterogeneidade presente.

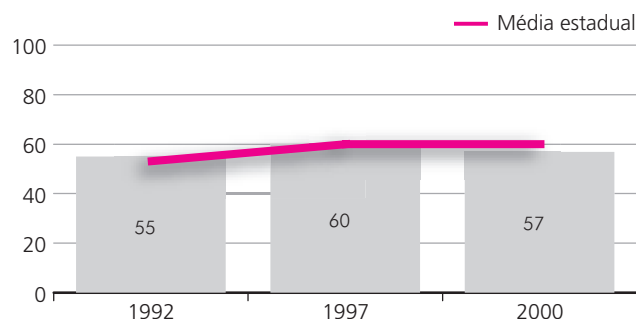


Riqueza: crescimento modesto não assegura posição

Vargem Grande Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 33^a

2000 – 46^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 10,2 MW para 10,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial reduziu-se de 3,0 MW para 2,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 619 par R\$ 532;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.683 para R\$ 3.908.

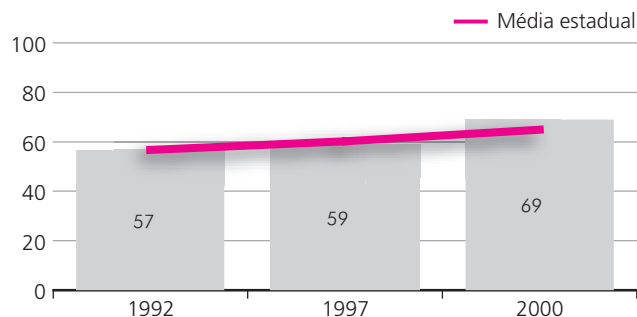
Vargem Grande Paulista registrou crescimento nas atividades dos setores primário e terciário e no valor adicionado fiscal do município, o que, no entanto, não foi suficiente para evitar a perda de posições no *ranking* do Estado.

Longevidade: excelentes resultados

Vargem Grande Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 426^a

2000 – 248^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

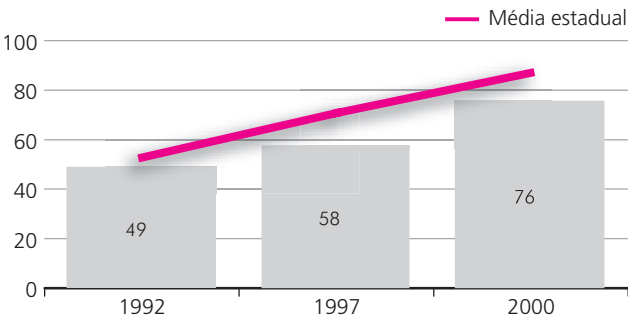
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,9 para 14,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 21,9 para 14,1;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,1 para 1,9;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 47,5 para 42,0.

Observam-se progressos generalizados, que levou o indicador de longevidade a superar o do Estado, e, conseqüentemente, o grande avanço no *ranking*.

Escolaridade: melhorias muito aquém do necessário

Vargem Grande Paulista ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 456ª
2000 – 459ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 35,3% para 56,0%;
- a parcela de pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio elevou-se de 18,2% para 31,0%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,3% para 96,2%;
- a parcela das pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,7% para 96,1%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública passou de 28,8% para 35,3%.

Os modestos avanços nos componentes de escolaridade colocaram o município abaixo das respectivas médias do Estado e determinaram perdas de posições no ranking.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	32.464
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	854,32
Número de Domicílios Particulares Permanentes	8.464
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	47,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	81,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	23,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Vargem Grande Paulista perdeu algumas posições no ranking de riqueza apresentou avanços significativos nos indicadores de longevidade e, em menor medida, de escolaridade. O município manteve os elevados níveis de carências, mas também apontou a direção a ser seguida para alterar essa situação de disparidades.

Ranking 2000

46ª
Riqueza

248ª
Longevidade

459ª
Escolaridade